

*Série*  
*Introdução ao*  
**NOVO**  
**TESTAMENTO**

PR. VITOR JÚLIO

João  
a  
Testemunha  
fiel do  
Senhor

**Série Introdução ao Novo Testamento:  
João - a Testemunha fiel do Senhor**

© 2019 de Vitor Júlio

1ª Edição: Junho de 2019

**Todos os direitos reservados por;**

**EDITORA KOINONIA**

Rua Lindolfo de Azevedo, 1793 - Jd. América

Belo Horizonte - MG - CEP 30421-428

TEL: (31) 3657-5799

[www.editorakoinonia.com.br](http://www.editorakoinonia.com.br)

*Nenhuma parte desta publicação poderá ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação etc. - nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.*



Série Introdução ao Novo Testamento

## João a Testemunha Fiel do Senhor

Este material foi produzido com o objetivo de auxiliar nos estudos do Novo Testamento principalmente para sua Igreja. É também resultado de pesquisas de livros e comentários do Novo Testamento de vários autores. Você irá verificar nas notas de rodapé as principais fontes utilizadas durante a exposição dos textos. O livro é organizado na perspectiva de uma vida Cristã saudável e autêntica, moldada no Evangelho de Cristo. Todo o conteúdo em momento algum faz menção de pontos doutrinários, e sim, um estudo mergulhado nos textos da Nova Aliança. Não se trata de uma análise exegética e exaustiva de versículo por versículo, mas uma abordagem objetiva dos principais textos do Evangelista João. Sou grato a Deus por nos agraciar com uma equipe brilhante de professores em nossa Igreja que atuam no ensino na escola bíblica dominical. Organização, pontualidade e compromisso com os alunos e acima de tudo com a Palavra de Deus, são marcas visíveis em nossa Escola Bíblica. Você está recebendo um material de estudo que vai muito te auxiliar na leitura da Bíblia, preparar sermão, e te municiar de mais informações para o ensino em sua Igreja.

Do autor

*“Pregando o Reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.”*

Atos 28.31.



# SUMÁRIO

<b>Ore .....</b>	<b>07</b>
<b>O Evangelho de Jesus Cristo Segundo João .....</b>	<b>15</b>
1. Prólogo (1.1-18) .....	15
2. Início do ministério de Jesus (1.19-51) .....	16
3. O ministério público de Jesus: Sinais e Discursos (caps. 2-11) ...	18
4. João o livro dos encontros .....	36
4.1. O encontro de Jesus com Nicodemos 3.1 a 21 .....	36
4.2. O encontro de Jesus com a mulher samaritana 4.1 a 38....	40
4.3. O encontro de Jesus com a mulher adúltera 8.1 a 11 ...	48
4.4. O encontro de Jesus com Lázaro - João 11.38-44.....	51
4.5. O encontro de Jesus com os discípulos - João 17.....	57
4.6. O encontro de Jesus com Tomé 20.24 a 31 .....	65
4.7. O Encontro de Jesus com os discípulos e a pesca 21.1-14... 68	
4.8. O Encontro de Jesus com Pedro – 21.15-23.....	73
5. Outros testemunhos.....	77
A purificação do templo (2.12-25) .....	77
Jesus explica Sua missão (5.19).....	80
Jesus na festa dos tabernáculos (João 7) .....	81
A parábola do Bom Pastor (10.1-21) .....	84
Jesus na festa da Dedicção (10.22-39) .....	88
A unção dos pés de Jesus (12.1-11) .....	89
O interesse dos gregos por Jesus (12.20-36) .....	91
Jesus lava os pés dos apóstolos (13.1-20) .....	94
A promessa e a missão do Consolador (14.16-31).....	98
A videira e os ramos (15.1-26).....	99
Declaração de propósito (20.30,31) .....	101
<b>1ª Epístola de João .....</b>	<b>103</b>
<b>2ª Epístola de João .....</b>	<b>113</b>
<b>3ª Epístola de João .....</b>	<b>115</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>119</b>



## ORE

Oro para que o Deus de Nosso Senhor Jesus cristo, o Pai da glória me conceda espirito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento Dele. Ilumine os olhos do meu entendimento para que eu venha saber qual a esperança do meu chamamento, qual a riqueza da glória da minha esperança nos santos. Pai, estou certo de que o Senhor que começou a boa obra há de completa-la até o dia de Cristo Jesus.

Pai peço-te que o amor que existe em min aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para que eu venha aprovar as coisas que são excelentes e ser sincero e inculpável no dia de Cristo, cheio do fruto da justiça o qual é mediante Jesus Cristo para tua glória e louvor. Não vou andar ansioso por coisa alguma, mas vou renovar minha mente com a tua palavra, em tudo que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, tudo que é de boa fama e, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso que ocupe o meu pensamento, pois tudo posso porque o Senhor me fortalece.

Pai quero transbordar do pleno conhecimento da tua palavra, em toda sabedoria e entendimento espiritual, a fim de viver de modo digno do Senhor para o teu inteiro agrado frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Ti, sendo fortalecido com todo poder segundo a força da Tua glória. Em toda perseverança e longanimidade, com alegria, dando graças a Ti Ó Pai, que me fizeste idôneo a parte que me cabe na herança dos santos na luz.

Pai suplico-te que abra portas à Palavra a fim de falar do mistério de Cristo pelo qual estou algemado, para que eu o manifeste como devo fazer. Pai que eu me porte com sabedoria para aproveitar as oportunidades. Que minhas palavras sejam sempre agradáveis, temperadas com sal para saber como devo falar.

Pai, quero tornar-me um cristão modelo, para que da minha boca saia a Tua Palavra para todos com muita ousadia e intrepidez, para divulgar a fé em Ti sem ter necessidade de acrescentar coisa alguma. Para que os outros deixem a idolatria e venham a servir a Ti Deus Vivo Único e Verdadeiro em nome do Senhor Jesus Cristo, Amém.

Texto elaborado com base nas orações que o Apóstolo Paulo fazia pelos seus discípulos. O texto é também uma compilação feita pelo Pastor Cleone e Andréa Silva. Referências Bíblicas para o texto: Ef 1:17,18; Fp 1:6,9-11; 4:6,8,13; Cl 1:9-12; 4:3-6; 1 Ts 1:8,9.

## **João – O Discípulo Amado do Senhor**

João foi um dos doze apóstolos de Cristo. O mais jovem deles. Junto com seu irmão Thiago foi convidado a seguir Jesus em suas peregrinações. É o autor do quarto e último Evangelho Canônico, pertencente ao Novo Testamento, o “Evangelho segundo João”. Escreveu a primeira, a segunda e a terceira Epístola de João. Foi o “discípulo amado” de Jesus o único apóstolo que acompanhou Cristo até a sua morte. O Evangelho de João menciona que antes de Jesus morrer, confiou Maria aos seus cuidados. Arqueólogos encon-

traram no Egito, fragmentos de um papiro, em grego, que pertence ao Evangelho de João. A maior parte do Evangelho relata a vida de Jesus até a sua morte.

Nasceu em Batsaida na Galileia. Filho do pescador Zebedeu e de Maria Salomé, uma das mulheres que auxiliaram os discípulos de Jesus. Esteve em Antioquia, por ocasião do Concílio dos Apóstolos e após as perseguições sofridas em Jerusalém, transferiu-se com Pedro para a Samaria, onde desenvolveu uma intensa evangelização. Mudou-se para Éfeso, onde dirigiu muitas Igrejas e foi la que escreveu o quarto Evangelho, o último dos Evangelhos Canônicos. Escreveu também as Epístolas, três cartas com mensagens sobre a vida eterna e a vida da comunhão com Deus através da fé em Cristo.

De acordo com os Atos dos Apóstolos, o quinto livro do Novo Testamento, quando João acompanhou Pedro na catequese dos samaritanos, foi convencido por Paulo a desistir da imposição de práticas judaicas aos neófitos cristãos. Durante o governo de Domiciano foi exilado na ilha de Patmos, no mar Egeu, onde escreveu o Livro do Apocalipse ou Revelação, o último livro da Bíblia, no qual narrou as suas visões e descreveu mistérios, predizendo as tribulações da Igreja e o seu triunfo final.

O seu evangelho difere dos outros três que são chamados sinóticos ou semelhantes, pois a sua narrativa enfoca mais o aspecto espiritual de Jesus, ou seja, a vida e a obra do Mestre com base no mistério da encarnação.

Os primeiros fragmentos do quarto Evangelho foram encontrados em papiros no Egito, e muitos estudiosos acreditam que João

tenha visitado essa região. Aparece representado por Michelangelo na cúpula da Basílica São Pedro, em Roma. Morreu em 103, na cidade de Éfeso, onde foi sepultado.

### **Autor do Evangelho**

O autor é o apóstolo João, “*discípulo a quem Jesus amava*” (13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20,24). Era de grande destaque na igreja primitiva, mas não é mencionado por nome nesse evangelho — fato que seria natural se fosse o autor, mas de outra forma seria de difícil explicação. O autor conhecia bem a vida judaica, como se vê nas suas referências às especulações do povo acerca do Messias (1.20,21; 7.40-42), à hostilidade entre judeus e samaritanos (4.9) e aos costumes judaicos, como o dever da circuncisão ao oitavo dia ter precedência sobre a proibição do trabalho no sábado (v. nota em 7.22). Conhecia a geografia da Palestina, localizando Betânia cerca de 15 estádios (quase 4 km) de Jerusalém (11.18) e mencionando Caná, aldeia não mencionada em nenhum escrito anterior que se tenha conhecimento (2.1; 21.2). O evangelho de João contém muitos toques que obviamente se baseavam nas reminiscências de uma testemunha ocular — como a casa em Betânia, que ficou cheia da fragrância do frasco quebrado de perfume (12.3). Escritores primitivos como Ireneu e Tertuliano declaram que João escreveu esse evangelho, e todas as demais evidências concordam com isso.

### **Data**

De modo geral, defendem-se duas opiniões acerca da datação desse evangelho:

1. O conceito tradicional situa-o próximo ao fim do séc. I, por volta de 85 d.C., ou posteriormente (v. “Introdução, 1João: Data”).

2. Mais recentemente, alguns estudiosos têm apresentado como possibilidade uma data anterior, talvez já na década de 50 e não depois de 70 d.C.

O primeiro conceito talvez se baseie numa declaração de Clemente de Alexandria de que João teria escrito para suplementar os relatos dos demais evangelhos, sendo seu evangelho nesse caso posterior aos três primeiros. Também se afirma que a teologia aparentemente mais desenvolvida do quarto evangelho revela sua origem posterior.

O segundo conceito encontra apoio porque mais recentemente se tem acreditado que João escreveu de modo independente dos demais evangelhos. Isso não contradiz a declaração de Clemente, acima referida. Além disso, os que sustentam esse conceito ressaltam que uma teologia mais elaborada não é necessariamente um argumento a favor de uma origem em data posterior. A teologia de Romanos (escrita c. 57) não é em nada menos elaborada que a de João. Além disso, a declaração, em 5.2, de que “Há” (e não “havia”) um tanque “perto da Porta das Ovelhas” talvez mostre a possibilidade de uma data anterior a 70 — data da destruição de Jerusalém. Outros, no entanto, observam que João, em outros textos, às vezes empregava o tempo presente ao se referir ao passado.

## **Propósito e destaques**

Para alguns intérpretes o propósito de João era propor uma versão da mensagem cristã que fosse atraente aos pensadores gregos.

Outros detectam um desejo de suplementar (ou retocar) os evangelhos sinóticos, de combater alguma forma de heresia, de opor-se aos que continuavam sendo seguidores de João Batista ou de atingir algum objetivo semelhante. Mas o próprio autor declara nitidamente seu propósito principal:

*“... estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome”* (20.31).

É possível que tivesse em mente, sobretudo os leitores gregos, alguns dos quais estavam em contato com influências heréticas, mas sua intenção primordial era evangelística. É possível entender “*creiam*” no sentido de “*continuem crendo*” — e nesse caso o propósito seria edificar os crentes, além de conquistar novos convertidos.

Quanto aos principais destaques do livro, v. notas em 1.4,7,9,14,19,49; 2.4,11; 3.27; 4.34; 6.35; 13.1—17.26; 13.31; 17.1,2,5; 20.31.

## **Ênfases Teológicas**

**1. No princípio era o Verbo.** A primeira e mais distintiva característica de João é a ênfase da glória de Deus em Cristo. Ele é o próprio Deus em carne humana. Essa alegação atravessa todo o evangelho e se desdobra em dezenas de formas.

**2. O Verbo se fez carne.** João diz que “O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (1:14), ressaltando que “O Verbo estava no mundo” (1:10). Por todo o Evangelho de João há uma ênfase na natureza humana de Jesus. Jesus vem de Nazaré (1:45), viaja

com sua mãe e seus irmãos (2:12), pede água em Samaria (4:7), cruza o mar da Galiléia em um barco (6:1), cospe no chão para fazer lama para os olhos de um cego (9:6), chora a morte de Lázaro (11:35), lava os pés dos seus discípulos (13:5), morreu e foi sepultado (19:30,42), e até mesmo após a ressurreição trazia marcas de cravos em suas mãos (20:20,27). A importância teológica disso para João é que somente alguém que fosse realmente humano podia ser o verdadeiro redentor da raça humana.

**3. O princípio da fé.** O princípio da fé é fundamental no Evangelho de João. Aqueles que creem têm a vida eterna (3:16) e nunca perecerão (11:26); eles são os filhos de Deus (1:12). Os que não crêem são condenados (3:18) e não verão a vida, mas experimentarão a ira de Deus (3:36). Às vezes, João utiliza o termo crer para definir o que Deus deseja (4:53; 9:38), e os seguidores de Jesus são chamados crentes (4:41). Os leitores de João são convidados a crer: em Deus (14:1); em Deus como aquele que enviou Jesus (12:44); no que diz o Antigo Testamento (2:22; 5:46-47); em Jesus como aquele que foi enviado por Deus (6:29); no nome de Jesus (2:23); em Jesus (3:18; 4:39; 10:42; 12:42, etc.); em Jesus como o Filho do homem (9:35-38); nos milagres de Jesus (10:38); em Jesus como o Messias (11:27; 20:31); no que Jesus diz (8:45-46; 14:11); no fato de que Jesus está no Pai e o Pai está em Jesus (14:10; 17:21). João deixa claro que Jesus ora especificamente por aqueles que iriam crer, inclusive pela sua igreja hoje (17:20).

**4. Outros temas em João.** O Evangelho de João tem muitos outros temas que fluem a partir da ideia básica de que Jesus é o

Salvador humano-divino que foi enviado por Deus para fazer suscitar a fé:

- A natureza da vida eterna.
- A futura ressurreição dos mortos.
- A obra do Espírito Santo.
- O lugar especial dos sinais miraculosos de Jesus.
- A relação pessoal de Jesus com o crente.
- O amor de Deus.
- O conflito entre o crente e o mundo.
- Princípios teológicos fundamentais como a luz, a glória, a verdade e a revelação.

# O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

## SEGUNDO JOÃO

### 1. Prólogo (1.1-18)

A estrutura do Evangelho de João se difere do início dos outros evangelhos. Nota-se que o Quarto Evangelho fundamenta o cumprimento da esperança messiânica, tendo por base a encarnação do Verbo de Deus, pois “no <sup>1</sup>Prólogo é revelado a, oportunidade que todos têm de receber o verbo e de se tornarem filhos de Deus; a partir de um ato de fé”. Segue-se a <sup>2</sup>estrutura quiástica do Prólogo. João 1.1-18 apresenta o prólogo em forma de hino cristológico, mas dentre várias propostas apresentadas, pelos exegetas; uma das mais críveis tem-se que o prólogo do quarto evangelho é um grande quiasmo. Estes quiasmos ocorrem quando elementos de uma frase ou partes de uma perícopes se correspondem de maneira cruzada. Se João pretendia ou não que seus leitores encontrassem um quiasmo em seu Prólogo, ele claramente esperava que eles detectassem certa progressão em sua linha de pensamento. Se começarmos com os dois extremos do Prólogo dirigindo-nos para o meio, então, em certos aspectos, 1.1,2 é paralelo de 1.18, 1.3 é paralelo de 1.17, 1.4,5 é paralelo de 1.16, 1.6-8 é paralelo de 1.15, 1.9,10 é paralelo de 1.14, 1.11 é paralelo 1.12,13<sup>32</sup> .

---

1 É um Prefácio: texto introdutório e explicativo de uma obra literária. (do grego *πρόλογος* -prólogos, pelo latim *prologos*, o que se diz antes) é um termo originalmente usado na tragédia grega para a parte anterior à entrada do coro e da orquestra, na qual se enuncia o tema da peça.

2 Dispositivo literária que é usado para enfatizar ideias paralelas.

- A) O Logos voltado para Deus (1,2)
- B) Mediação cósmica do Logos (3)
- C) Benefícios proporcionados pelo Logos (4,5)
- D) Testemunho de João Batista (6-8)
- E) Presença do Logos no mundo (9,10)
- F) Incredulidade do mundo e de Israel (11)
- F<sup>1</sup>) Acolhimento pela fé e consequente filiação (12,13)
- E<sup>1</sup>) Habitação do Logos encarnado (14)
- D<sup>1</sup>) Testemunho de João Batista (15)
- C<sup>1</sup>) Plenitude da Graça (16)
- B<sup>1</sup>) Mediação Soteriológica (17)
- A<sup>1</sup>) O Filho revelado que está no seio do Pai (18)

## 2. Início do ministério de Jesus (1.19-51)

Quando João começou sua carreira pública de pregador do arrependimento, no vale do Jordão, já existia um clima de muita expectativa, especialmente entre os israelitas piedosos que aguardavam a redenção de Jerusalém (Lc 2.38). A aparição repentina desse pregador e batizador, que trazia traços autênticos dos antigos profetas, causou uma estranha impressão profunda sobre eles. Nascido de uma família de sacerdotes pertencente à tribo de Levi e provavelmente a população não conhecesse sua origem. Seja como for, havia diversidade nas esperanças messiânicas e há evidências de que as pessoas esperavam um “ungido” da linhagem de Arão, além do Messias descendente de Davi. No seu comentário FF Bruce (pg 22) diz que as pessoas começaram a perguntar quem ele era e o que dizia ser; outro evangelista diz: “Estando o povo na expectativa, e

discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo” (Lc 3.15). Este é o contexto da pergunta Quem és tu? feita a João pela delegação de Jerusalém: “O povo está querendo saber se tu és o Messias ou não; o que tens a dizer?” A resposta de João foi negativa, e por isso é estranho que ela venha antecipada pelas palavras: Ele confessou e não negou. Poderíamos esperar “ele negou ter insinuado tal coisa”. Mas o evangelista quer nos fazer entender que até mesmo as negações de João eram parte do seu testemunho positivo ou confissão. Se João tivesse se colocado como Messias, ele teria achado muitos que o aceitariam como tal. O título Cristo é transcrito do grego *christos*, o adjetivo verbal de *chriō* (“ungir”); ele corresponde a “Messias”, o adjetivo verbal do hebraico *māshah* (“ungir”). O termo hebraico é usado no A.T. para designar reis e sumo-sacerdotes e, às vezes, para profetas. João, todavia, recusou-se a acalentar quaisquer sonhos messiânicos em sua pessoa, fossem reais, sacerdotais ou proféticos. Algumas pessoas pensam que a ênfase com que o evangelista relata a negativa de João reflete que havia pessoas, quando o evangelho foi escrito, que achavam que João era o enviado de Deus por excelência. Mas é difícil reunir evidências neste sentido.

#### O ministério do seu precursor (1.19-34)

Quando João começou a anunciar a chegada do Messias, ainda não o conhecia, mas como irá explicar, já pode identificá-lo com uma pessoa específica, graças a um sinal que tinha recebido. A descrição com que ele saúda Jesus é surpreendente, pelo menos deve ter sido para os que a ouviram pela primeira vez. Alguns dos ouvintes de João podem ter estado familiarizados com figuras apocalípticas

nais quais o campeão messiânico era retratado simbolicamente por um carneiro ou um cordeiro. João deixa claro que o batismo dele era somente com água para publicamente simbolizar a aceitação da sua mensagem, ou seja, que de fato houve arrependimento dos pecados, mas Este que agora chega de fato é o Filho de Deus e batizará a todos que se arrependeram com o Espírito Santo. Veremos em outras edições o que vem a ser Batismo com o Espírito Santo.

O testemunho de João Batista impactou completamente a vida de dois dos seus discípulos. Vendo Jesus passar, ele diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. João descobriu em Jesus o Cordeiro Pascal (Ex 12) e o servo sofredor (Is 53). A síntese das expectativas de libertação do passado tornada presente na pessoa de Jesus que estava passando. Para os discípulos bastou o testemunho de João Batista de que Jesus é o libertador. Pela coragem da opção que fizeram, dão pleno sentido a suas vidas e passam a ser testemunhas para os outros. Um deles era André irmão de Simão Pedro. Em seguida mais dois são chamados a seguir Jesus, Filipe e Natanael.

### **3. O ministério público de Jesus: Sinais e Discursos (caps. 2-11)**

Em João por trás dos milagres de Jesus existem sinais. Podemos dizer que João 1.19 a 20.31 é o “Livro dos Sinais!”, mas bem que poderia também receber um título de o “Livro dos Encontros”, pois dentro da estrutura do texto que inicia no primeiro capítulo e se estende até o capítulo 20 temos uma relação de sete sinais miraculosos e sete encontros reveladores e que transformaram a vida de quem teve o privilégio de ter sido encontrado por Jesus.

Os seis primeiros sinais comunicam que: “A luz resplandece nas trevas”.

### **1º Sinal: A transformação da Água em vinho - (2.1-11).**

Neste milagre de Jesus temos muito a aprender, além de um evento que nos faz compreender o que pode ser realizado através da fé, é também, uma grande lição para a igreja. Três <sup>3</sup>considerações devem ser feitas antes do milagre da transformação:

- Maria se submeteu a Cristo ao dizer *“fazei tudo que Ele mandar”*
- A festa do casamento durava de 3 a 7 dias. Para manter a festa alegre e divertida para os convidados o vinho não poderia faltar, pois a falta de vinho era uma vergonha e a falta de hospitalidade era uma ofensa.
- As talhas de pedra eram usadas para a purificação dos judeus, para lavar os pés e não para por vinho.

Propósitos do Sinal:

- Salvou as famílias dos noivos do constrangimento e o responsável pela festa também. Jesus se importa com a família e o casamento.
- Utilizou talhas que serviam para purificar apenas o exterior. A água purifica o exterior, o sangue de Cristo a alma.
- Produziu o melhor vinho através da água. Jesus deu sabor a algo que não tinha sabor, deu cor a algo que não tinha cor, deu cheiro aquilo que não tinha cheiro, isso mostra que não

---

<sup>3</sup> Sete ensinamentos nas Bodas de Cana - <http://bereianosagrado.com.br>

existe nada que Ele não possa mudar, não existe coração que Deus não possa transformar. Isso mostra que Deus pode mudar qualquer caráter, coração, comportamento, pode dar a uma vida velha uma vida nova.

- Ele mostrou aos seus discípulos a glória de Deus, e o que estava por vir, pois Ele veio para transformar, restaurar, curar e salvar.
- O vinho novo é melhor que o vinho velho, o cristão não pode ser purificado pelo vinho velho, ou seja, não pode ser salvo por si mesmo, com suas obras, como os fariseus ensinavam na época de Jesus, tem que haver a purificação com o vinho novo e assim como Maria, se submeter a Cristo.
- O vinho que Jesus nos dá é melhor que o vinho do mundo. O vinho significa alegria e cura, o sangue de Jesus nos cura o interior e nos dá alegria da salvação.

### **2º Sinal: <sup>4</sup>A cura do filho do nobre à distância- (4.46-54)**

Jesus desgeografiza a fé. Basta somente crer para alcançar a presença de Deus.

Algum tempo já havia passado desde que Jesus transformara água em vinho. Ambos foram realizados em particular, sem multidão vendo o acontecimento, num contexto familiar. O texto nos apresenta os seguintes personagens envolvidos no milagre:

- Jesus.
- O pai ansioso.

---

<sup>4</sup> Igreja Presbiteriana de Guaçuí. Postado em 06 de julho de 2014- [ipbguacuui.org.br](http://ipbguacuui.org.br)- Rev. Romildo Lima de Freitas.

- O filho doente.
- Testemunhas.
- A família.
- Os servos do oficial.

Jesus dirigiu-se, de novo, a Caná da Galileia, que era a cidade natal de Natanael, um de seus discípulos (Jo 21.2), onde é provável que tenham passado a noite. Esse era um lugar já marcado por um grande milagre dele, quando a água foi feita em vinho, seu primeiro sinal milagroso. João também nos diz que outro motivo para eles receberem Jesus com boas-vindas foi porque viram tudo o que Ele havia feito na festa da Páscoa.

O texto menciona um Oficial Militar do rei Herodes Antipas, tetrarca da Galileia e de Pereia. Uma figura eminente, de grande importância, figura ilustre da corte. Não era qualquer um, mas um nobre que tinha livre acesso ao rei.

A cidade de Cafarnaum foi construída de forma octogonal, dividida por uma importante estrada comercial que liga o Egito e a Síria a Damasco. Destaca-se alguns pontos sobre Cafarnaum:

\_ Ficava ao lado do famoso Lago da Galileia, região pesqueira. Cafarnaum vem do hebraico “*Kfar*” + “*Nachum*”, ou seja, “Aldeia (Cidade ou Vila) de Naum” ou “Cidade de Consolo”.

\_ Na Cidade havia Coletoria de Impostos. Era onde Mateus trabalhava.

\_ Havia uma Sinagoga construída pelo Centurião citado em Mateus 8.5-13.

\_ Havia uma Centúria onde o centurião residia e comandava pelo menos 100 soldados romanos.

Algumas aplicações, com base em João 4.46-54:

- Esse homem foi em busca de cura e não de salvação.

Estava ansioso pela cura física do filho, pois ouvira que Jesus estava na região. Sua fé baseava-se, de início, inteiramente no relato de terceiros. O assunto que corria era que um profeta, operador de maravilhas, Aquele que tinha transformado água em vinho, estava novamente em Caná. Ele nunca vira Jesus, mas acreditava no relatório dos outros. Ele não percebia a necessidade do próprio coração, a cegueira espiritual em que vivia. Seu desejo era a cura do filho doente.

- O poder de Jesus está acima do tempo e do espaço.

A fé do oficial era tão fraca que restringia o poder de Jesus à Sua presença local. Por isso, sua oração era:

a) Tempo: “*Senhor, vem, antes que meu filho morra!*”

b) Espaço: Cafarnaum.

- A fé que é exercitada cresce e se espalha

Sua fé não só amadureceu. Ela foi refletida em toda sua casa. Todos creram em Jesus e foram alcançados pela Sua graça salvadora.

Obstáculo sempre irá existir em nossa vida, mas precisaremos vencer quaisquer impedimentos, suprir as barreiras e se submeter

às palavras de Jesus. O oficial recebeu Dele a seguinte palavra: *“Vai para casa. Teu filho vive”*. Ele creu e a vitória chegou ao seu lar.

### **3º Sinal: A cura do paralítico no sábado- (5.1-18)**

Jesus curou no sábado para nos mostrar que a obra que estava realizando era a obra do Pai, e todo o dia o Pai faz o bem.

Havia uma crença de que doentes ficavam à espera junto do tanque para receber um milagre. Não tem nenhum registro de algum milagre realizado nesse tanque até Jesus Chegar. Quer seja verdade ou não, as pessoas acreditavam que podiam ser curadas em Betesda. Enquanto muitos esperavam por uma rara oportunidade para serem curados, Jesus mostrou que podia oferecer cura a qualquer um em qualquer tempo.

Não havia esperança para o paralítico de Betesda. Sua situação era impossível, mas Jesus chegou e mudou tudo! Jesus também faz isso em nossas vidas. Ele nos salva do pecado e promete vitória sobre o impossível, a morte. Jesus deixou um aviso importante ao paralítico de Betesda. Ficar paralisado é uma coisa terrível, mas o pecado tem consequências muito piores. Quem continua vivendo para o pecado, e não para Deus, terá de enfrentar um castigo eterno. Se converter para Jesus significa mudar de vida.

### **4º Sinal: A multiplicação dos pães - (6.1-21)**

Só tem uma maneira de um discípulo sobreviver: alimentando Dele em todo tempo.

Os sinóticos também registram esse Sinal miraculoso.

- Mateus 14.13-21
- Marcos 6.30-44
- Lucas 9.10-17

Os sinóticos registram que depois de João ser sepultado, Jesus atravessou o mar da Galileia e “... *grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais miraculosos que ele tinha realizado nos doentes. Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. Estava próxima a festa judaica da Páscoa*”. (6:2-4)

Quando a multidão o localizou, acontece um dos maiores milagres fantásticos do ministério de Jesus. Também é uma das raras histórias que é relatada nos quatro evangelhos. Tudo que tinham para alimentar 5 mil homens sem contar crianças e mulheres eram cinco pães e dois peixes”. Mesmo quando não temos muito para oferecer, podemos ajudar aos outros. Jesus fez a multiplicação dos pães e peixes com pouquíssima coisa olhando pela proporção do número de pessoas presentes naquele dia. O que precisamos mesmo é colocar tudo que temos á disposição Dele. Milagres irão acontecer se crermos nessa verdade.

João quer nos mostrar com o registro desse milagre que Jesus sempre usará de sua compaixão e poder para com os que O seguem. Que Ele se preocupa com as pessoas que O busca. Que Ele cura os doentes, ensina e se preocupa com as necessidades básicas de seus discípulos. Cada pessoa tem valor para Ele. A multiplicação mostrou que o poder de Jesus é ilimitado. Ele não era um homem qualquer, Ele era o Filho de Deus, com todo o poder de Deus. Jesus também

usou a multiplicação dos pães e peixes para dar uma lição importante sobre a salvação. Pouco tempo depois de multiplicar a comida, Jesus explicou que Ele é o pão da vida, que dá vida ao mundo e mata toda a fome (João 6:33-35). Somente quem se alimenta de Jesus, pela fé, será salvo. O alimento que Jesus nos oferece nunca acaba.

### **5º Sinal: A cura do cego de nascença (9.1-12)**

Para ver, primeiramente precisa admitir que é cego. A finalidade é que os seus leitores creiam nesses registros e, assim, confessando e aceitando Jesus como o Cristo, o Filho de Deus, tenham vida em seu nome.

Os judeus achavam que doença e deficiência física era efeito de pecado. Jesus descartou qualquer possibilidade. Disse que a cegueira desse homem era para manifestar as obras de Deus. Um homem pode ser santo e morrer de Câncer. No mundo há perfeição e imperfeição, e os filhos de Deus são Chamados a buscar a perfeição. Deus permitiu que aquele homem nascesse cego para que Jesus o curasse e, assim, revelasse as obras de Deus, ou seja, Seu poder de curar. Imagine por quantos anos aquele homem carregou o fardo da sua cegueira até chegar a hora de ser usado para a glória de Deus. Que esse exemplo sirva de consolo para aliviar nossa dor e nossas aflições enquanto esperamos no Senhor! Pela segunda vez Jesus declara: “*Sou a luz do mundo*” (compare com Jo 8.12).

Você pode estar se perguntando: Para que cuspir na terra, e, com a saliva, fez lodo e passou nos olhos do cego? Não bastava apenas orar e dizer: Seja Curado? Misturar terra e saliva era uma prática muito comum para tratar infecção nos olhos. Jesus deve ter usado o

lodo para dar ao homem uma oportunidade de colocar em prática a sua fé ao lavar os olhos. Veja o que diz o <sup>5</sup>Pr. João Flávio Martinez:

Certa ocasião, Jesus curou dois cegos simplesmente tocando os olhos deles (Mt 9.27-31); outro cego, curou colocando-lhe saliva nos olhos (Mc 8.22-26). Apesar do poder de cura ser o mesmo, Jesus usou vários métodos, a fim de que as pessoas não se concentrassem na forma e se esquecessem da mensagem da cura – que era o mais relevante... Havia pelo menos dois motivos para Jesus usar lama neste caso. Em primeiro lugar, era uma imagem da criação – Jesus é Deus e criador, da mesma substância que o Pai (Jo 10.30). Deus fez o primeiro homem do pó da terra e enviou seu filho como um homem real. É interessante observar a ênfase sobre o significado de Siloé – enviado – e relacionar esse fato com João 9.4, “as obras que me enviou”. Jesus ofereceu uma pequena ilustração de sua vinda a terra, enviado pelo Pai para restaurar a humanidade. Segundo motivo para usar a lama foi para incentivar o homem a obedecer!

O cego creu em Jesus e o adorou. Veja como o cego passa a conhecer mais de Jesus depois de ser curado. Ele mesmo declarou:

- O homem chamado Jesus (v. 11).
- Um profeta (v. 17).
- Um homem de Deus (v. 33).
- Filho de Deus (v. 35-38).

## 6º Sinal: A ressurreição de Lázaro (11.38-46)

Este Sinal tem muito a ensinar acerca da Fé cristã. João nos mostra o motivo de ter narrado os milagres operados por Cristo:

*“Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”* (Jo 20:31 ). Sem perder de vista o objetivo de João, vamos analisar este Sinal.

Lázaro irmão de Marta e Maria ficou enfermo. Marta e Maria, a que enxugou os pés de Cristo após ungi-Lo com um unguento caríssimo, enviaram mensageiros a Cristo com os seguintes dizeres:

*“Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.”* (11.3)

Mesmo recebendo a notícia de que seu amigo estava muito doente Jesus permaneceu com os discípulos onde estava por dois dias. O que nos faz crer ainda mais no Senhor é o fato de conter em sua declaração palavras que dá uma compreensão exata do que seja fé: *“Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”*. Jesus identificou-se mais uma vez como sendo a Luz que veio ao mundo.

*“Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas”* (Jo 12:46 ).

Certo é que Lázaro morreu e quando Jesus chegou já tinha acontecido o sepultamento. Ao encontrar Jesus, Marta disse: *“Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido!”*. Embora o irmão de Marta estivesse morto, diante de Cristo a certeza de Marta era

esta: Lázaro não teria morrido se o Senhor Jesus estivesse com eles. Veja os seguintes pontos a considerar:

- Marta não questionou o fato de Jesus não ter chegado quando Lázaro ainda estava vivo.
- Ela não questionou a bondade de Deus.
- Não atribui sua perda a Deus.
- Demonstrou uma confiança inabalável, apesar da contingência: *“Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido!”* (Jo 11:21).

Vejamos como Marta expressa a sua confiança: *“Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus te concederá”*. Mesmo atingida pelas vicissitudes da vida, Marta continuou crendo que, tudo quanto Cristo pedisse a Deus, Ele havia de atendê-Lo.

Marta que é tão criticada era uma pessoa resignada, conhecia o ciclo natural da natureza, mas que o seu irmão havia de ressuscitar no dia determinado. Apesar da adversidade ter se instalado no lar de Marta, ela estava cônica de que tudo tem o seu tempo próprio *“TUDO tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou”* (Ec 3:1 -2). Diante das declarações de Marta e para todos os presentes Jesus fez uma declaração acerca de Si mesmo:

*“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?”* (Jo 11:25 -26).

A Fé que Marta confessou era o firme fundamento, pois ela cria n'Aquele que é a ressurreição e a vida; ela cria n'Aquele que mesmo os mortos vivem quando creem n'Ele; Ela cria n'Aquele em quem os que creem e vivem, nunca morrerão.

Qual o firme fundamento? A resposta é: *“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?”* (Jo 11:25 -26). O que o cristão espera? A resposta é: A vida eterna, pois esta é a promessa que Ele nos fez *“E esta é a promessa que Ele nos fez: a vida eterna”* (1Jo 2:25).

Marta não estava à espera de um milagre. O que Marta esperava já havia alcançado: – *“Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”* (Jo 11:27). O que os profetas davam por certo em seus oráculos, e que muitos aguardavam, Marta havia contemplado, e por isso confessou que Jesus era o Filho de Deus que havia de vir ao mundo.

Apesar de o texto narrar a ressurreição de Lázaro, ele é <sup>6</sup>coadjuvante na história, e suas irmãs <sup>7</sup>protagonistas. Após confessar que Cristo é o Filho de Deus que havia de vir ao mundo, Marta voltou e chamou Maria, sua irmã, e disse em particular: *“O mestre está aqui e te chama”*.

Jesus comoveu-se ao ver Maria chorar aos Seus pés, o que O perturbou e logo quis saber onde Lázaro estava sepultado. Disse-lhe: *“Senhor, vem, e vê”*, Jesus não se conteve e chorou (Jo 11:35). Para ambientar o leitor, João descreve o lugar: Era uma caverna e

<sup>6</sup> Que participa da cena direta ou indiretamente com o papel do protagonista.

<sup>7</sup> Principal pessoa numa determinada ação, responsável por determinadas ações.

havia uma pedra posta sobre ela. Foi quando Jesus disse a frase que muitos consideram a “Top”: *“Tirai a pedra”*.

Esta frase ecoa nos púlpitos cristãos e muitas mensagens são pregadas diariamente se valendo dessa frase. Veja os temas:

- Deus requer uma parceria com o homem para acontecer o milagre.
- O homem entra com a fé e Deus com o sobrenatural,

Ou, assertivas como:

- A pedra representa a incredulidade.
- A pedra representa o medo.
- A pedra representa a religiosidade.
- A pedra representa a dúvida.
- A pedra representa os problemas familiares.
- A pedra representa os problemas financeiros.
- A pedra representa os problemas emocionais.
- A pedra representa os problemas trabalhistas.

Não há na pedra simbologia alguma que deva ser interpretada. Ela foi posta à porta do sepulcro, porque este era o costume dos judeus ao enterrar os seus mortos. Nada há de especial na pedra que estava posta à porta do túmulo onde Lázaro jazia que demande uma interpretação. A pedra foi removida para que Lázaro pudesse desfrutar agora de mais uma oportunidade de vida e todos nós da

certeza de que Toda a autoridade foi dada à Jesus e Ele pode fazer o que assim desejar.

João tinha o objetivo de demonstrar que Cristo é o Filho de Deus, ou seja, não tinha por finalidade dar significado ou por em evidência a pedra posta no túmulo ( Jo 20:31 ). Ele evidencia que Marta e Maria criam em Cristo como o Filho de Deus que havia de vir ao mundo e, que Jesus operou o milagre para que os homens cressem que Ele é o enviado de Deus ( Jo 11:42 ).

Os que ali estavam, retiraram a pedra da porta do sepulcro onde o corpo de Lázaro jazia e, Jesus levantando os olhos para cima, disse:

*“Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste”* ( Jo 11:41 -42).

A oração de Cristo ao Pai não foi o elemento catalizador do milagre. A oração só foi feita por causa da multidão e com um propósito bem definido: para que cressem que Cristo era o enviado de Deus. Ao ler esta passagem, devemos ter os olhos bem atentos para ver o milagre maior, pois Jesus alertou para que alegrássemos com os nossos nomes escritos no livro da vida, e não em função de ações miraculosas “Mas, não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” ( Lc 10:20 ). Na maioria das vezes que esta passagem é interpretada, constatamos que toda ênfase é construída sobre a ressurreição de Lázaro, mas a ênfase está na confissão de Marta, pois neste evento ela dá um testemunho público de que havia nascido de novo.

## **7º Sinal: A ressurreição de Jesus (20.1-10)**

Cronologicamente assim se deu a ressurreição de Jesus:

O primeiro dia da semana é o dia depois do sábado, ou o terceiro dia a partir da crucificação de Cristo. A ressurreição de Jesus nesse dia é que determinou o dia cristão para adoração (Atos 20:7).

Diversas mulheres foram cedo à sepultura, mas João concentra sua narrativa em Maria Madalena. Das mulheres que foram ao sepulcro, somente ela correu para levar a notícia aos discípulos. É interessante que aos olhos de Maria, Pedro continuou sendo o líder do grupo, apesar de sua negativa. João, até certo ponto responsável pelo fracasso de Pedro (18:16), foi à procura dele para confortá-lo. A notícia de Maria sobre a sepultura aberta criou nos dois discípulos o mesmo temor que se apossara do coração dela. Alguém tinha retirado o corpo de Jesus do sepulcro. A preocupação levou os dois discípulos a correr, deixando Maria para trás. A mesma preocupação levou João a correr rapidamente à frente de Pedro, apesar de ambos terem partido à mesma hora. João devia ser o mais jovem.

Ousadamente Pedro não parou na entrada para olhar, mas entrou, e pôde por isso ver melhor do que João a disposição das vestes no sepulcro. Se o corpo fosse removido, seria estranho terem deixado os lençóis, e mais estranho ainda que os mesmos estivessem tão cuidadosamente arrumado.

Tendo sido encorajado pela entrada de Pedro, João observou a cena e creu que o Senhor ressuscitara. Maria Madalena permaneceu no lugar, lutando com sua dupla tristeza: A morte e o desapareci-

mento do corpo de Jesus. Ela viu algo que os dois discípulos não viram: Dois anjos. Normalmente a visão de anjos provocaria um sentimento emocionante, mas Maria Madalena estava tomada de tristeza para sentir qualquer coisa. Ela se afastou antes de receber qualquer informação deles sobre a ressurreição de Jesus. Sua única preocupação era insistir na busca do corpo, e havia uma possibilidade deste homem ser o jardineiro e tê-lo removido para outro lugar.

Ao ouvir seu nome pronunciado com a familiar voz de Jesus, ela explodiu: *Raboni* (Mestre ou Senhor). Originalmente a palavra significa *Meu Magnífico*. Não é muito surpreendente que Maria reconhecesse a voz de Jesus quando Ele a chamou, mas não quando a interrogou pela primeira vez. Até mesmo um familiar pode nos parecer estranho quando o encontramos inesperadamente. Jesus disse a Ela: “*Não me detenhas*”. O grego exige uma outra tradução: “*Deixe de me segurar*”. Parece que o primeiro impulso de Maria, na sua alegria arrebatada, foi o de agarrar. Jesus não repreendeu as outras mulheres por se apegarem aos Seus pés (Mt. 28:9), pois era uma atitude de adoração; nem se esquivou de convidar Tomé a tocá-lo (Jo. 20:27). Mas Maria precisava aprender que o Senhor não estava mais com ela com base no antigo relacionamento. Ele já estava glorificado. Ele pertencia agora ao reino celeste, ainda que quisesse ficar um pouco mais para se encontrar com Seus amigos. Maria foi imediatamente avisar os discípulos que ao receberem a mensagem, tiveram agora sua primeira oportunidade, como um grupo, de ver Jesus em seu estado ressuscitado.

Era tarde do dia da ressurreição e estavam reunidos às escondidas, com medo dos judeus. Era natural à vista de sua fuga no jardim,

da inquirição de Anás a respeito deles (18:19), e diante da expectativa criada pelo ensinamento de Jesus que se sofresse, eles também deviam esperar o sofrimento (Mt. 16:24; Jo. 15:20).

A implicação de que Jesus passou pelas portas fechadas está clara. Ele tinha o poder de desmaterializar o Seu corpo. Ele entrou e disse: *Paz seja convosco*. A palavra de paz aliviou o temor. Agora estava na hora de se identificar. Mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De acordo com Lucas, houve necessidade de uma demonstração ainda mais viva para despertar a convicção (Lc. 24:37- 43)

João conta a ausência de Tomé, mas não explica o motivo de não estar com os discípulos na primeira aparição de Jesus. Considerando que Jesus não repreendeu Tomé por causa da perda de interesse no seu discipulado, também não podemos fazê-lo. Uma semana mais tarde, nas mesmas condições, inclusive as portas fechadas, Jesus veio uma segunda vez e com a mesma saudação de Paz. Dessa vez estava Tomé e tendo suas dúvidas completamente removidas, mostrou-se à altura de uma grandiosa declaração de fé diante do desafio de Jesus. Senhor meu, e Deus meu! Ele sabia que se encontrava na presença da divindade.

### **Aplicação prática**

O motivo principal do evangelho com certeza é a ressurreição de Jesus. A visão do sepulcro vazio, de fato, encheu o coração dos discípulos de esperança e os tornou mensageiros do evangelho da graça. Jesus Cristo ressuscitado é o Senhor e Salvador dos pecadores enganados. A ressurreição de Cristo Jesus é a prova evidente que a morte foi vencida e o pecado perdeu a sua força de condenação.

A morte de Jesus trouxe certa desesperança para os seus discípulos, contudo, só o milagre do túmulo vazio poderia encher o coração dos discípulos da certeza da salvação. A regeneração do homem pecador é um produto da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

*“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”. 1 Pedro 1:3.*

Já que Cristo ressuscitou não há mais barreira que impeça a efetivação de suas promessas.

A visão espiritual do túmulo vazio, que é produzida pela fé, através da Palavra de Deus, nos garante uma certeza inconfundível de que a nossa salvação é dom gracioso, que nos motiva ao testemunho.

As mulheres que foram ver o sepulcro onde Jesus havia sido sepultado saíram de lá ao nascer do dia, ainda que atônitas, com duas certezas:

- Não havia cadáver no sepulcro. A fé cristã começa no primeiro dia da semana, nas primeiras horas do dia.
- A morte foi vencida e o Salvador não é um corpo sepultado.

## 4. João o livro dos encontros

O Evangelho de Jesus segundo João também pode ser chamado de “O Livro dos Encontros”. São também registrados pelo Evangelista uma série de encontros inesquecíveis:

### 4.1 O encontro de Jesus com Nicodemos 3.1 a 21

*“Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era líder dos judeus. Uma noite ele foi visitar Jesus e disse: Rabi, nós sabemos que o senhor é um mestre que Deus enviou, pois ninguém pode fazer esses milagres se Deus não estiver com ele. Jesus respondeu: Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo. Nicodemos perguntou: Como é que um homem velho pode nascer de novo? Será que ele pode voltar para a barriga da sua mãe e nascer outra vez? Jesus disse: Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.” (João 3.1-6)*

### O que não é o Novo Nascimento?

- Não é novo nascimento ser bem sucedido.
- Não é novo nascimento ter um profundo conhecimento da bíblia.
- Não é novo nascimento ser uma pessoa profundamente religiosa.
- Não é novo nascimento ocupar um cargo de liderança da igreja.
- Não é novo nascimento ter apenas as informações certas da pessoa de Jesus.

- Não é novo nascimento simplesmente uma reforma moral.

Quem é nascido de novo também possui estas características. Entretanto, isto não é a representação de um novo nascimento. Sabe por quê? Se eu perguntasse quem conhece uma pessoa que não se converteu a Jesus, mas possui estas características, tenho certeza que a maioria esmagadora diria que conhecem alguém sim.

Há muitas pessoas decentes e honradas da sociedade que nunca se entregaram a vícios, possuem um caráter moral impecável, uma integridade irretocável, assim como possivelmente Nicodemos era, que nunca entraram em uma igreja cristã protestante e jamais se converteram a Jesus.

Então, depois de examinar cuidadosamente o que não é novo nascimento, é hora de explicar, à luz do texto bíblico, o que é novo nascimento e como fazemos para recebê-lo?

O novo nascimento é...

### **1.1. Algo radicalmente NOVO.**

“... Jesus respondeu: Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.” (João 3.3)

A palavra grega para esta expressão é “ANOTHEN”, que significa absolutamente novo, inédito, que nunca existiu. Ou seja, é uma espécie de ressurreição do que estava morto. É quando ocorre uma transformação de dentro para fora, que implica ter um novo coração, uma nova mente, um novo nome, uma nova pátria, novos desejos, novos gostos, novas preferências.

Jesus deixa claro em seu encontro com Nicodemos que uma pessoa só pode ver o Reino de Deus, ter vida eterna, se o Espírito Santo implantar em seu coração a vida que tem sua origem não na terra, mas no céu. Em suma: O novo nascimento implica em uma mudança radical.

“Sem uma mudança radical, o céu não apenas seria impossível para você, mas também não seria um lugar agradável para sua alma.”

O novo nascimento é...

## **1.2. Uma obra EXCLUSIVA de Deus.**

“... ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.” (João 3.3)

A ideia aqui é de algo que veio do alto. Nenhum ser vivo pode operar em si mesmo esse novo nascimento, como nenhum ser morto pode dar vida a si mesmo. É fato que o ser humano pode muitas coisas, mas não pode dar vida a si mesmo. Só Deus pode dar vida. Nascemos de cima, do alto, de Deus, do Espírito. Concordo com uma frase que li de um pensador:

“É mais fácil ensinar um leão tornar-se vegetariano do que converter uma alma pelo esforço humano.”

Ninguém tem condições de dar vida a um morto. Só o Espírito de Deus pode dar vida ao que está morto. Só o Espírito de Deus pode soprar em um vale de ossos secos e eles se tornarem seres viventes. Então podemos deduzir que só o Espírito de Deus pode produzir novo nascimento, arrependimento dos pecados, regene-

ração de vida. Só Ele pode nos convencer e nos selar para o dia da redenção.

O novo nascimento é...

### **1.3. Uma TRANSFORMAÇÃO interior realizada pelo Espírito Santo.**

“Jesus disse: Eu afirmo que isto é verdade: *Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.*” (João 3.6)

A água, aqui, refere-se ao batismo de João e aos outros ritos similares com os quais Nicodemos estava familiarizado. A verdade é que deve haver arrependimento, confissão, perdão e purificação do pecado para alguém estar capacitado a entrar no Reino de Deus. E não somente isso, é preciso que o poder renovador e transformador do Espírito Santo intervenha na vida do ser humano.

Jesus enfatizou isso usando uma figura como Nicodemos para chamar nossa atenção a este poder do Espírito Santo, transformador. Jesus estava apontando para uma direção que geraria a verdadeira transformação na vida de Nicodemos.

Hoje eu estou apontando para a mesma direção que Jesus apontou naquele encontro. Hoje estou direcionando você a conhecer o Espírito Santo e deixar que Ele transforme sua vida realizando uma mudança interior e ocasionando um novo nascimento em você. O novo nascimento passa por isso, sem este caminho não existe novo nascimento.

## 4.2. O encontro de Jesus com a mulher samaritana 4.1 a 38.

Jesus desgeografiza a adoração.

*“Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João, embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos. Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judéia e voltou uma vez mais à Galiléia. Era-lhe necessário passar por Samaria. Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia. Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dê-me um pouco de água. (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida). A mulher samaritana lhe perguntou: Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber? (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos). Jesus lhe respondeu: Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva. Disse a mulher: O senhor não tem com que tirar a água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado? Jesus respondeu: Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. A mulher lhe disse: Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para*

*tirar água. Ele lhe disse: Vá, chame o seu marido e volte. Não tenho marido, respondeu ela. Disse-lhe Jesus: Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade. Disse a mulher: Senhor, vejo que é profeta. Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Jesus declarou: Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. Disse a mulher: Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós. Então Jesus declarou: Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você. Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: Que queres saber? ou: Por que estás conversando com ela? Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo? Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.” (João 4.1-30)*

O contraste entre Nicodemos e a samaritana é muito grande:

- Ele, homem, judeu, fariseu, mestre, membro do Sinédrio.
  - Ela, mulher, samaritana, inculta, vivendo uma vida imoral.
- Ambos, porém, precisavam ter um encontro com Jesus!

Nicodemos era um erudito, poderoso, respeitado, ortodoxo, teologicamente preparado; a samaritana era inculta, sem influência, desprezada, capaz somente de praticar uma religião popular. Ele era um homem judeu, um líder; ela era uma mulher samaritana, uma pária moral. Porém, todos os dois precisavam ter um encontro com Jesus! Não importa qual seja a sua condição social, moral ou espiritual. O Espírito Santo de Deus o trouxe aqui, nesta noite, porque você também precisa ter um encontro com Jesus!

Para alcançar o coração da mulher samaritana, Jesus superou vários preconceitos e rompeu várias barreiras. Quais foram essas barreiras?

### • CULTURAL

Um rabino não podia conversar com uma mulher em público. Jesus não somente conversou com ela, mas lhe pediu um favor. A mulher tinha uma vida moral reprovada pela lei, por isso era desprezada. Mas Jesus a valorizou. A quebra dessa regra por Jesus podia significar para a cultura o fim de sua reputação.

### • RACIAL

Os samaritanos eram uma raça misturada. Os judeus consideravam os samaritanos combustível para o fogo do inferno. Eles não

se davam, no entanto, Jesus conversou com a samaritana e lhe pediu um favor. A postura de Jesus sinaliza o rompimento do nacionalismo, o que demonstra a universalidade do evangelho.

## • RELIGIOSA

Separação entre judeus e samaritanos se relacionava, também, com a apostasia religiosa dos samaritanos. Eles não preservaram a fé intacta, perderam a identidade doutrinária, rejeitaram o Velho Testamento, eles tinham uma religião cética, misturada e herética. A conversa de Jesus com a mulher samaritana tem todo esse cenário religioso como pano de fundo.

Jesus, porém, supera todos esses obstáculos, vence todas essas barreiras e triunfa sobre todos esses preconceitos para alcançar o coração dessa mulher. Jesus está aqui e, da mesma forma, deseja alcançar o seu coração também! O final da história dessa mulher samaritana é glorioso. Ela foi salva por Jesus e sua vida foi completamente transformada. Então, que lições você pode aprender sobre o encontro de Jesus com a mulher samaritana que mudarão o rumo da sua história de vida a partir de hoje?

### a) 1ª Lição: Jesus valoriza o que o mundo despreza

Jesus valorizou a mulher samaritana, que era desprezada pelas pessoas. Ele se identificou com ela. Ele deu valor a ela, quando todos fugiram. Ele quebrou a barreira cultural conversando com ela em público:

*“Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dê-me um pouco de água. (Os seus discípulos tinham*

*ido à cidade comprar comida). A mulher samaritana lhe perguntou: Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber? (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos).” (João 4.7-9)*

Jesus não fugiu dela nem a desprezou, antes a olhou com simpatia e a valorizou. Jesus não a julgou nem a condenou. Ele começou onde ela estava. Jesus a fez acreditar que algo mais, além da simples sede, levou-o a lhe falar. Hoje, Jesus deseja ter um encontro com você. Não importa quem seja você, não importa quais sejam os seus problemas e lutas, não importa qual seja o seu histórico de vida, Ele valoriza a sua vida e não o despreza. Ele não está aqui para julgá-lo e nem condená-lo, Ele está para salvá-lo e transformá-lo.

#### **b) 2ª Lição: Jesus satisfaz as necessidades do coração**

*“Jesus respondeu: Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna. A mulher lhe disse: Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água.” (João 4.13-15)*

Nicodemos não entendeu quando Jesus falou sobre novo nascimento e a mulher samaritana não entendeu quando Jesus falou sobre a água da vida. Eles não entenderam a linguagem espiritual de Jesus. Ele não estava falando de coisas deste mundo, mas de uma realidade espiritual. Por quê? Porque as coisas deste mundo não satisfazem. Nada que o homem jogue para dentro do coração satisfaz. A água do poço de Jacó não satisfaz para sempre. A água do poço de

Jacó fica fora da alma e não é capaz de satisfazer as necessidades do coração. A água do poço de Jacó é de quantidade limitada, diminui e desaparece. Entretanto, a água que Jesus concede é um manancial completo e perpétuo que jorra para a vida eterna! A vida da mulher samaritana era como uma cisterna cavada, um poço de águas paradas, mas Jesus ofereceu a ela uma fonte de águas refrescantes, que jorraria de dentro dela para a vida eterna.

“Só Jesus é capaz de satisfazer as necessidades mais íntimas e profundas do coração do homem!”

Talvez você esteja vivendo um tempo de frustração justamente porque tem buscado a satisfação das necessidades do seu coração em coisas fúteis e que perecem. Jesus tem satisfação completa para as necessidades do seu coração hoje e para sempre. A fonte nunca para de jorrar!

### **c) 3ª Lição: Jesus desperta sua consciência de pecador**

*“Ele lhe disse: Vá, chame o seu marido e volte. Não tenho marido, respondeu ela. Disse-lhe Jesus: Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade.” (João 4.16-18)*

A mulher quer essa água viva, mas ela tem sede suficiente para recebê-la? Essa sede não seria completamente despertada a menos que houvesse um senso de culpa, uma consciência de pecado. A menção de Jesus sobre seu marido foi a melhor maneira de lembrá-la de sua vida imoral. Jesus estava falando à sua consciência de

pecadora. Jesus mostrou que, antes de beber a água da vida, ela precisava ter convicção do seu pecado e passar pelo arrependimento.

Não há salvação sem arrependimento. Jesus destampa tanto o passado quando o presente daquela mulher samaritana, preparando o seu coração para receber o presente de Deus. A menos que homens e mulheres sejam levados à consciência de sua pecaminosidade e de sua necessidade, nenhum bem poderá ser feito à sua alma.

“Nenhum pecador desejará o remédio da graça até se reconhecer como doente.”

O conhecimento preciso de Jesus sobre o passado da mulher samaritana provava que Ele era o Messias. A mulher percebeu que Jesus conhecia sua vida. A mulher samaritana reconheceu que estava diante de um profeta. E você, tem consciência do seu pecado? Quero apenas lembrá-lo que ninguém está habilitado a ver a beleza de Cristo até que seja capaz de ver o horror dos seus pecados! Jesus está aqui para despertar a consciência de que você é um pecador e precisa, desesperadamente, dele!

#### **d) 4ª Lição: Jesus ativa em seu coração a fé verdadeira**

*“Disse a mulher: Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós. Então Jesus declarou: Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você. Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo? Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.” (João 4.25-26,28-30)*

A mulher menciona o Messias que havia de vir e Jesus respondeu: prazer, sou Eu mesmo. A declaração EU SOU lembra a própria revelação de Deus: Eu sou o que sou (Êxodo 3.14). Até aqui, seis vezes Jesus se dirigiu à mulher, e seis vezes ela lhe respondeu. Na sétima vez, quando Jesus declarou ser o Messias, ela não lhe diz palavra; o que lemos é que ela deixou ali seu cântaro, foi à cidade e disse o povo:

*“venham ver um homem que disse tudo o que tenbo feito; será que ele não é o Cristo?”.*

A samaritana encontrou o Messias. Jesus ativou a fé verdadeira em seu coração. Ela saciou a sua alma e bebeu da água da vida. E não foi somente isso que aconteceu. O texto diz que ela deixou o seu cântaro e isso aponta para dois fatos importantes:

- Ela estava com pressa para ir à cidade e compartilhar sua experiência com o Messias.
- Ela tinha convicção de que voltaria para estar com Jesus. Ela não se conformou em apenas ter tido uma experiência real com Jesus, mas testemunhou para toda a cidade a respeito dele. Quem encontra Jesus tem pressa em compartilhar essa experiência com todos!

Primeiro, a mulher samaritana pensou que Jesus fosse um viajante judeu cansado; depois passou a considerá-lo profeta; e, finalmente, ela o reconheceu como o Cristo, a quem o povo de sua cidade chamava de “o Salvador do mundo”.

Concluindo, só Jesus valoriza tudo aquilo que o mundo despreza; só Ele satisfaz plenamente as necessidades do coração do

homem; só Ele desperta a consciência dos pecados na vida do ser humano e só Ele ativa a fé verdadeira no coração das pessoas. O encontro de Jesus com a mulher samaritana ilustra, pelo menos, três verdades inegociáveis sobre a salvação:

- A salvação vem somente para aqueles que reconhecem sua desesperada necessidade de vida espiritual.
- A salvação vem somente para aqueles que confessam e se arrependem de seus pecados e desejam perdão.
- A salvação vem somente para aqueles que recebem Cristo como o seu Messias e Salvador.

Hoje não é mais o dia do encontro de Jesus com a mulher samaritana. Hoje é o dia do encontro de Jesus com você e Ele não abre mão desse encontro, porque Ele o conhece e deseja salvar e transformar sua vida por completo!

#### **4.3. O encontro de Jesus com a mulher adúltera 8.1 a 11**

*“Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: ‘Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela’. Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: ‘Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?’ ‘Ninguém, Senhor’, disse ela. Declarou Jesus: ‘Eu*

*também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”.* João 8.6-11

Diferente <sup>8</sup>dos outros encontros anteriores, este foi marcado por aqueles que tinham o intuito de fazer o mal. Mas o Senhor transformou tamanha armadilha (para Ele e para a mulher) em manifestação de bondade. Ao ler essa história aprendemos que, enquanto alguns estão usando a Palavra de Deus para mostrar-se melhor que os demais, Jesus nos ensina que o Evangelho (a boa nova) não é para os grandes, mas para os que reconhecem sua pequenez.

**Gente alimentada pela altivez** Ao lermos os primeiros versos desta narrativa, percebemos coisas terríveis. Logo pela manhã, líderes religiosos, movidos pela raiva e pelo ódio, levam uma mulher até Jesus para ser condenada (João 8.2). Eles sabiam que, se o Mestre fosse complacente com o pecado dela, não poderia ser considerado profeta, uma vez que estaria contra a Lei de Moisés. Se, ao contrário, Ele a condenasse, seria acusado de desobediência contra o governo romano (João 8.6). Essas autoridades fizeram isso no templo, transformando o lugar da adoração, em lugar de julgamento e condenação. Agindo assim, mostraram o quanto se julgavam superiores aos demais e como alcançar seus próprios objetivos estava acima de qualquer um, mesmo aqueles mais fracos.

**O silêncio que fala mais do que mil palavras.** A exposição da mulher é humilhante e cheia de injustiça. Ela não cometera pecado sozinha, mas por ser a parte mais frágil foi pega e acusada, embora o castigo previsto na Lei fosse tanto para o homem quanto para a mulher. Diante das provas e evidências que eram contrárias a

8 Igreja batista de Copacabana - Série 7 encontros 14 lições: A mulher adúltera

ela, Jesus, sem dizer uma única palavra (João 8.7a), realiza algo maravilhoso. Ele se inclina, Ele se curva, Ele desce até o chão (João 8.6b), onde aquela mulher havia sido lançada, e coloca-se lado a lado com ela, enquanto todos apontavam seu pecado. Sem qualquer discurso, Jesus ensina que há outros modos de lidar com o pecado de alguém que não seja a acusação, a exigência de reparação ou até mesmo a condenação. Colocar-se em seu lugar pode ser o começo de uma grande jornada em busca de restauração.

**Todos nivelados.** Diante da insistência das autoridades religiosas (João 8.7), Jesus pronuncia uma de suas frases mais conhecidas:

*“Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”* (João 8.7b).

Com essa resposta, Cristo faz com que todos, do mais velho ao mais novo, desçam ao nível da mulher pecadora (João 8.9), Ele os iguala. Romanos 3.23 afirma que todos somos pecadores e, por isso, carecemos da glória de Deus. Todos necessitamos da misericórdia – os que pecam muito ou pouco, de manhã ou à noite, às vistas de todos ou escondido na mente – todos precisamos desesperadamente do perdão de Deus para sermos restaurados e completamente transformados.

**Em pé para libertar.** Conforme todos iam saindo, a mulher poderia também ter ido embora. Mas ela ficou diante de Jesus. Em um encontro que era para sua condenação ela recebe libertação. Quando Jesus percebe isso, põe-se de pé diante dela e pergunta por seus acusadores. Ao responder “não sei Senhor” (João 8.11), ela nos mostra uma das maiores vitórias concedidas pela salvação em Cris-

to: “*não há condenação para aqueles que estão em Cristo*” (Romanos 5.1). O Evangelho, ela aprendeu, não é para nos condenar, mas para nos livrar de toda condenação.

#### 4.4. O encontro de Jesus com Lázaro João 11.38-44

*“Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela. Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, pois, a pedra de onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para cima, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.”* (João 11.38-44)

Jesus e Lázaro.

- Jesus é o personagem principal, o protagonista da história.
- Lázaro é o ator coadjuvante, aquele que foi encontrado por Jesus e que recebeu o seu milagre.

Hoje, também, há dois personagens que merecerem destaque:

- Jesus, que continua sendo o protagonista da história.
- Você, que, embora seja o ator coadjuvante, é o alvo dos milagres do ator principal.

Embora o foco desta reflexão esteja nos últimos versos do capítulo 11 do Evangelho de João, vale a pena compreender algumas verdades que estão contidas no contexto maior dessa história. O que vamos observar é que essas verdades que fizeram parte da história do encontro de Jesus com Lázaro, também são verdades que fazem parte da nossa história de vida.

a) A família de Betânia era AMADA por Jesus

*“Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. [...] Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro.”* (João 11.1,5)

Jesus amava a Marta, Maria e Lázaro. Mesmo assim, Lázaro ficou doente. Jesus o ama profundamente! E, de verdade, você não é capaz de entender a manifestação extraordinária do amor de Jesus por você. Embora você esteja enfrentando tempos difíceis, Jesus não desistiu de amá-lo!

b) A família de Betânia buscou a AJUDA da pessoa CERTA

*“Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: Senhor, aquele a quem amas está doente.”* (João 11.3)

Marta e Maria buscaram a ajuda de Jesus. Mandaram dizer a Ele que seu irmão estava doente. Elas acreditavam que Jesus era a pessoa certa para trazer solução para o problema que estavam en-

frentando. Hoje, você também, pode e deve buscar a solução para o seu problema na pessoa de Jesus, pois Ele é a pessoa certa que trará cura para sua vida.

c) Jesus sempre AGE de acordo com a sua AGENDA

*“Ao ouvir isso, Jesus disse: essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela. Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.”* (João 11.4-6)

Ao invés de mudar a sua agenda para socorrer Lázaro, Jesus ainda ficou mais dois dias onde estava. A demora de Jesus frustrou as expectativas das irmãs de Lázaro. Enfim, Lázaro acabou morrendo. O que elas não sabiam é que Jesus estava preparando algo muito melhor e maior. O que estava proposto na agenda de Jesus era alguma coisa que iria superar as expectativas de Marta e Maria. Muitas vezes Jesus parece demorar, e essa demora acaba gerando uma frustração muito grande. Porém, todas as vezes que Deus pareceu demorar, algo surpreendente, extraordinário e sobrenatural aconteceu. Ele sempre age de acordo com a sua agenda e, quando isso acontece, milagres acontecem. Se você acha que Jesus está demorando, então, prepare-se, porque Ele está preparando algo surpreendente, extraordinário e sobrenatural para realizar na sua vida!

“Jesus age segundo o cronograma do céu e não segundo a nossa agenda!”

d) Jesus se IDENTIFICA com a nossa DOR

*“Perguntou Jesus: onde o colocaram? Responderam eles: vem e vê, Senhor. Jesus chorou. Então os judeus disseram: vejamos como ele o amava!” (João 11.34-36)*

Jesus chorou ao ver Lázaro morto. Jesus chora ao ver o nosso estado de dor, de luta e de sofrimento. Jesus chora quando enfrentamos o luto, quando lutamos com uma enfermidade incurável, quando a nossa família vai de mal a pior, quando Ele vê que aqueles que foram criados à sua imagem e semelhança estão perdidos, mergulhados no lamaçal do pecado. Aquele que cura as nossas chagas é ferido conosco. Suas lágrimas revelam sua humanidade, sua compaixão e seu amor. Ele não é um Deus distante, impessoal, fatalista e morto. Ele é o Deus Emanuel, o Deus conosco, que chora, que sofre, que se importa e que se identifica com a nossa dor.

Diante dessas verdades que acabamos de aprender, o encontro de Jesus com Lázaro também nos apresenta, pelo menos, três atitudes que precisamos tomar para alcançar o milagre que o ator principal da história das nossas vidas tem preparado para cada um de nós.

Para receber o milagre...

**REMOVA todos os OBSTÁCULOS que o impedem de encontrar-se com Jesus.**

*“Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada. Disse ele: tirem a pedra.” (João 11.38-39)*

Jesus ordenou que a pedra do sepulcro de Lázaro fosse removida. Mas será que Jesus não poderia realizar o milagre sem que a pedra do sepulcro fosse removida pelas pessoas? Claro que sim, porém, é preciso entender que Jesus não exclui a participação humana em suas intervenções sobrenaturais. A pedra daquele sepulcro é apenas uma representação de tantos obstáculos que colocamos entre Jesus e nós. A pedra representa as desculpas e os argumentos que usamos para não nos encontrarmos com Jesus. O milagre é por conta de Jesus, mas tirar a pedra é tarefa daqueles que desejam encontrar-se com Ele e tomarem posse do seu milagre. Eu sei que tirar a pedra, muitas vezes, significa enfrentar uma situação que não queremos mais mexer, é tocar em uma situação que pode nos trazer mais dor, é abrir a porta para algo que já cheira mal. Mas é o primeiro passo para que Jesus possa fazer algo surpreendente na sua vida!

Para receber o milagre...

**OUÇA a voz de Jesus CHAMANDO-O para encontrar-se com Ele**

*“... Jesus bradou em alta voz: Lázaro, venha para fora!”*  
(João 11.43)

Jesus chama a Lázaro da sepultura. É certo que, se Jesus não tivesse mencionado o nome de Lázaro, todos os mortos sairiam do túmulo. Mas, Lázaro, mesmo morto, pôde ouvir a voz de Jesus. Hoje, também, Jesus está chamando-o para encontrar-se com Ele. Ele lhe chama pelo seu nome. João, Maria, Marta, Carlos, Paulo, Márcia, venham para fora, venham encontrar-se comigo, venham receber o seu milagre. Sabe por que você vive angustiado, frustrado

e sem esperança? Porque você tem dado ouvido a vozes que só lhe trazem dor e sofrimento: vozes das drogas, da perversão sexual, da infidelidade, do ódio, da indiferença, vozes que lhe fazem viver um estado de morte. Mas hoje você tem a opção de decidir por ouvir a voz daquele que lhe oferece vida abundante, vida com qualidade de vida eterna, alegria em meio às lutas, paz em meio às aflições, conforto e consolo em meio às tribulações! Ouça a voz de Jesus chamando-o para um encontro transformador!

Para receber o milagre...

**CREIA que Jesus tem PODER para tirá-lo do estado de MORTE**

*“O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto em pano. Disse-lhes Jesus: tirem as faixas dele e deixem-no ir.” (João 11.44)*

Lázaro ouviu a voz de Jesus chamando-o pelo nome e saiu do seu estado de morte. Aquele que outrora estava morto, pelo poder de Jesus, ressuscitou. Jesus deu vida àquele que estava morto! E, assim que ressuscitou, Lázaro deixou, também, o lugar de morte! Lázaro, enquanto estava morto, é a representação de tudo aquilo que já morreu em sua vida. Há pessoas cujos sonhos e projetos de vida já foram sepultados há muito tempo. Há pessoas que estão enfrentando a morte da sua própria família, dos seus relacionamentos interpessoais, do seu trabalho. Há pessoas que já enterraram sua vida emocional, física e espiritual. Há pessoas que já estão cheirando mal, porque estão vivas, mas vivendo um estado de morte. Eu quero desafá-lo a crer que Jesus pode transformar seu estado de morte em

vida! Ele tem uma nova vida para você porque a sua Palavra diz que aqueles que estão em Cristo tornam-se uma nova criatura, o estado e o lugar de morte ficam para trás, eis que tudo se faz novo. Jesus quer ressuscitar seus sonhos, seus projetos, sua família, seus relacionamentos interpessoais, seu emprego, sua saúde física, emocional e espiritual, e, principalmente, o seu relacionamento com Deus! Tudo isso faz parte do pacote que envolve o encontro com Jesus!

“A porta do milagre é aberta com a chave da fé!”

Talvez você esteja passando por uma aflição como Lázaro, Marta e Maria. Talvez haja alguém enfermo em sua casa. Talvez você esteja sofrendo com sucessivas derrotas diante das lutas desta vida. Talvez você esteja padecendo a dor de viver uma vida de pecado. Jesus está perto de você e o seu desejo é que você tenha um encontro com Ele. Quando esse encontro acontece de verdade, a vida é completamente transformada. Poderia contar aqui a história de homens e mulheres que tiveram um encontro de verdade com Jesus e suas vidas mudaram drasticamente para melhor.

Jesus o ama profundamente, Ele espera que você busque a sua ajuda, Ele se identifica com a sua dor e Ele tem um milagre reservado para você em sua agenda.

#### **4.5. O encontro de Jesus com os discípulos - João 17**

É um encontro que acontece no final do ministério de Jesus, aqui na terra. Um encontro que envolveu uma oração que comissionou pessoas para uma missão que revolucionaria o mundo. A missão das boas novas; o sonho viraria realidade e

os homens novamente teriam acesso ao Pai, e o Pai estabeleceria seu Reino para sempre através do sacrifício de Jesus e sua vitória contra a morte. É nesse clima de despedida que Jesus dá os últimos ensinamentos para que os discípulos o representassem depois de sua partida para o Pai.

Nesse encontro de Jesus com seus discípulos veremos, cinco princípios que marcaram aqueles discípulos e que chegaram até nós, e também podem marcar a sua vida e das próximas gerações que desejarem ser mais do que expectadores ou consumidores de milagres. Nesse encontro com seus discípulos, Jesus nos ensina os seguintes princípios:

### **1º Princípio** – O Princípio da ORAÇÃO

*“Depois de dizer essas coisas, Jesus olhou para o céu e disse: Pai, chegou a hora. Revela a natureza divina do teu Filho a fim de que ele revele a tua natureza gloriosa.” (v.1)*

O texto nos leva a saber o que Jesus estava fazendo antes dessa oração de tantos princípios. Quando lemos os capítulos anteriores, percebemos que, depois que Judas saiu da mesa da última ceia, Jesus começou preparar os seus discípulos para sua morte. Falar de morte não é um assunto agradável, quanto mais quando se fala de uma pessoa que nos inspira, que é nossa esperança, que produz em nós tantas sensações celestiais, como era Jesus. Vivemos essa semana mais uma tragédia em nosso país, a morte de muitas pessoas em um desastre aéreo. Como é difícil conviver com a realidade de que somos o sopro da vida, como é triste saber que sonhos foram sepultados de uma hora para outra.

Nesse encontro dos discípulos com Jesus, Ele estava preparando-os para esse momento difícil, dando palavras de coragem, de consolo, fazendo promessas e revelando, também, os dias difíceis que eles enfrentariam e, para finalizar, essa dura conversa, Ele terminou com uma oração. Jesus nos ensina que na hora da aflição não devemos nos desesperar, mas orar. Jesus queria deixar o exemplo para aqueles que o representariam na terra, que, quando eles vivessem suas próprias dores e aflições, não deveriam se desesperar, mas deveriam orar, como Ele estava fazendo.

Jesus estava relatando a sua própria morte, estava dizendo como seria a vida depois de sua partida. Um momento crucial no ministério de Jesus, um momento que Ele sabia que sua obediência mudaria a humanidade, mas para isso teria que enfrentar a morte e morte de cruz, e Ele, em seu trabalho de discipulado, ensina o princípio da oração para ser vencedor.

Nesse princípio, fica claro que Jesus estava totalmente no centro da vontade do Pai, Ele sabia que a morte era a concretização do plano de redenção do seu humano. Em sua oração, Ele exalta o nome de Deus, Ele louva o nome de Deus, Ele sabe que tudo que relatou não está fora de controle. A Sua oração demonstrou a certeza de que tudo pertencia a Deus e o que Deus lhe havia enviado para fazer, estava chegando ao fim, e o nome de Deus seria glorificado.

Nós, como discípulos de Jesus, precisamos ser pessoas que desenvolvem o princípio da oração, não só para petição e, sim, para ensinar a outros que quem está no controle das nossas vidas é o Pai. Os primeiros discípulos, quando enfrentaram a perseguição,

pediram a Deus que desse a eles coragem para que continuassem na missão, apesar das aflições. Eles foram lembrados de como seu Mestre orou em um momento de aflição.

Usando esse princípio no nosso dia-a-dia, podemos ser como Jesus, ter orações que revelam quem somos, a quem oramos e nossa missão. O texto diz que, depois de todo relato dos acontecimentos dos próximos dias, Jesus olha para os céus e diz: Pai. Discípulos que encontraram Jesus praticam o princípio da oração para glorificar o nome de Deus e revelar que o Deus do céu é o seu Pai.

“Na hora da aflição não se desespere, ore!”

## **2º Princípio** – O Princípio do PERTENCIMENTO

*“Pois tens dado ao Filho autoridade sobre todos os seres humanos para que ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste. E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo.” (v.2,3)*

Jesus sabia de onde tinha vindo, porque veio e a quem pertencia. Jesus sabia o que o Pai, a quem pertencia, lhe tinha lhe dado e no final da missão, deu o relatório bem-sucedido. Com essa afirmação de Jesus nesses versículos, fica claro que o que Ele recebeu (sua missão, sua capacidade) vinha do próprio Deus. O que nos falta em nossos dias é sermos convictos de onde viemos, por quem vivemos e que voltaremos e daremos conta do que foi nos designado.

Muitas das dificuldades que encontramos de constâncias de pessoas na Igreja passa por essa falta de convicção a respeito de

quem ela pertence, quem é a pessoa a quem ela adora, e que posição e filiação ela recebe do Senhor Jesus. Elas confundem religião, denominação, comunidade de fé com Reino de Deus. Por isso tantas pessoas estão frustradas, desviadas, porque não compreenderam quem são, de quem são e para quê estão aqui. Elas receberam um evangelho que tem mais a ver com esse mundo, do que com o que é do céu.

Quem pertence a Deus e seu Reino, tem dentro de si o desejo diário de conhecer o Reino que só pode ser conhecido através da pessoa de Jesus, da sua Palavra e do seu Espírito. O que desejamos conhecer, define a quem pertencemos.

“Quem pertence ao Reino, deseja conhecê-lo cada vez mais!”

### **3º Princípio – O Princípio do RELACIONAMENTO**

*“Eu mostrei quem tu és para aqueles que tiraste do mundo e me deste. Eles eram teus, e tu os deste para mim. Eles têm obedecido à tua mensagem. Pois eu lhes entreguei a mensagem que tu me deste, e eles a receberam, e ficaram sabendo que é verdade que eu vim de ti, e creram que tu me enviaste. Não peço somente por eles, mas também em favor das pessoas que vão crer em mim por meio da mensagem deles. E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste.” (v.6,8,20-21)*

Nesses versos Jesus revela que se relacionou com seus discípulos para que eles conhecessem a Deus e, através desse conhecimento, transferissem o que receberam, e que copiassem a mesma unidade de propósito que eles tinham; então, o mundo creria que Jesus veio para unir o homem a Deus e resgatar o que se havia perdido com o pecado. Jesus passou três anos revelando o Pai, vida na vida com seus discípulos. E assim Ele continua conosco, seus discípulos atuais. Nós não nos relacionamos com Jesus na igreja. Na igreja celebramos o que vivemos com Ele vinte e quatro (24) horas por dia.

Quando você se encontra com Jesus como discípulo você recebe orientações dos céus, e quem recebe dos céus, precisa compartilhar com outros. Não podemos ser discípulos de Jesus e reter o que recebemos Dele, e também não podemos ser discípulos e não receber Dele, precisamos estar abertos para as revelações do Pai. Relacionamento gera unidade. Relacionamento gera uma unidade que traz o Reino do céu para terra. Somente unidos mostraremos a quem pertencemos. Precisamos parar de nos dividir por questões pessoais e nos unir por questões espirituais.

Temos uma missão de mostrar Jesus, as boas notícias, para o mundo. Temos a solução que os homens tanto procuram, mas nós nos perdemos em nossas percepções, andamos divididos e não em unidade. Jesus lembra a você que Ele veio, se revelou a cada um de nós, se relaciona conosco, para juntos continuarmos revelando o Pai ao mundo. O que você tem feito com o relacionamento conquistado na cruz? Tem recebido e compartilhado ou tem se distraído? Tem se unido ao seu egoísmo, aos seus achismos e tem perdido de se aprofundar em seus encontros com o Mestre?

“Quem se relaciona com Jesus, compartilha o que recebe e vive em unidade com Ele e seus irmãos.”

#### **4º Princípio – O Princípio da PLENITUDE**

*“E agora sabem que tudo o que me tens dado vem de ti. E agora estou indo para perto de ti. Mas digo isso enquanto estou no mundo para que o coração deles fique cheio da minha alegria. Assim como eu não sou do mundo, eles também não são. Que eles sejam teus por meio da verdade; a tua mensagem é a verdade.” (v.7,13,16-17)*

“Quem está satisfeito não fica à procura de migalhas!”

O que o mundo oferece é passageiro, é migalha. Nunca traz satisfação. Quanto mais as pessoas se envolvem com prazeres da carne, mas elas ficam insatisfeitas e insaciáveis. Nós, discípulos de Jesus, que temos encontros diários com Ele, não temos necessidade de pensar, agir e desejar as mesmas coisas do mundo. Discípulos estão sempre plenos, porque entendem que tudo que recebem vem do Pai, entendem que em Deus todas as suas necessidades são supridas. Com Deus não tem o aquém, mas ações que vão além do que pensamos ou pedimos. Discípulos de Jesus não se relacionam com Ele para receber, mas se relacionam porque já foram preenchidos. O vazio que fazia procurar satisfação, já foi preenchido. A busca acabou, agora só há gratidão, só há paz, só há presença.

Estamos vivendo dias difíceis na nossa nação. Como é triste termos governantes insaciáveis, governantes que não se cansam de agir para sua própria satisfação. E somos nós, que não somos desse

mundo, que entendemos quem somos, por que nascemos e para onde voltaremos, que temos que nos levantar nessa nação, como pessoas que são sustentadas pelo Senhor, pessoas que são plenas no Senhor e que revelam uma vida de santidade.

Somos nós que precisamos mostrar o caminho de vida eterna e plena, que muitos estão procurando em ideologias, filosofias, religiões, prazeres diversos, mas o resultado será somente frustração, porque não são nessas coisas, e sim na pessoa de Jesus, que tudo tem sentido, que tudo gera vida, que tudo entra no eixo, que tudo produz bênçãos.

### **5º Princípio – O Princípio do AMOR**

*“Eu fiz com que eles te conheçam e continuarei a fazer isso para que o amor que tens por mim esteja neles e para que eu também esteja unido com eles.” (v.26)*

Jesus veio ao mundo por amor e para que o amor do Pai estivesse em nós. São várias mensagens, eventos, leituras, mas nada disso consegue florescer se não decidirmos agir em amor. Quando encontramos com Jesus somos impactados com um amor do outro mundo, o amor dos céus. Esse amor nos leva agir com amor com as pessoas mais difíceis, mais vulneráveis, mais carentes. Jesus nos convida a andar a segunda milha com quem não merece, a perdoar aqueles que nos feriram, a abençoar quem nos persegue e, a orar por nossos inimigos.

Somente discípulos de Jesus conseguem amar com esse amor. Esse amor vai além das poesias, vai além da vontade, vai além do pro-

tocolo. É o amor que nos faz crucificar, decidir morrer e ressuscitar em uma nova pessoa que possui ações que revelam o amor do Pai.

Você pode avaliar seu relacionamento com Deus e sua caminhada com discípulos, não com seu currículo religioso, não com suas ações ministeriais, mas, sim, com suas ações de amor com seu próximo. Gostaria que você pensasse em uma pessoa ou em várias pessoas com quem você tem dificuldade de revelar esse princípio do amor. Escreva o nome dessa pessoa em seu esboço e peça ajuda do seu Mestre para amá-la com o amor que você tem recebido Dele.

A multidão sempre estava presente e presenciava os grandes feitos de Jesus, mas eram meros expectadores ou consumidores das ações de Jesus. Esse encontro é só para os que decidiram ir além do holofote, para aqueles que decidem pagar o preço para revelar ao Pai ao mundo, para aqueles que valorizam mais o secreto do que a multidão, para aqueles que querem desenvolver princípios de oração, pertencimento, relacionamento, plenitude e amor. Esse encontro é para filhos obedientes gerados pelo filho Amado Jesus.

#### **4.6. O encontro de Jesus com Tomé 20.24 a 31**

Tomé, <sup>9</sup>um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus depois de Ressuscitado. Só este discípulo estava ausente; e, ao voltar e ouvir contar o que acontecera, negou-se a acreditar no que ouvia. Veio outra vez o Senhor e apresentou ao discípulo incrédulo o seu lado para que lhe pudesse tocar, mostrou-

---

<sup>9</sup> homilia.cancaonova.com – Jesus e Tomé

-lhe as mãos e, mostrando-lhe também a cicatriz das suas chagas, curou a ferida daquela incredulidade. Que podemos pensar de tudo isto? Porventura aconteceu por acaso que aquele discípulo estivesse ausente naquela ocasião, que ao voltar ouvisse contar, que ao ouvir duvidasse, que ao duvidar tocasse, e que ao tocar acreditasse?

Tudo isto não aconteceu por acaso, mas por disposição da providência divina. A bondade de Deus atuou de modo admirável, a fim de que aquele discípulo que duvidara, ao tocar as feridas do corpo do seu Mestre curasse as feridas da nossa incredulidade. Mais proveitosa foi para a nossa fé a incredulidade de Tomé do que a fé dos discípulos que não duvidaram; porque, enquanto ele é reconduzido à fé porque pôde tocar, a nossa alma põe de parte toda a dúvida e confirma-se na fé. Deste modo, o discípulo que duvidou e tocou, tornou-se testemunha da realidade da ressurreição. Tocou e exclamou: Meu Senhor e meu Deus. Disse-lhe Jesus: *“Porque me viste, Tomé, acreditaste”*.

A incredulidade de Tomé chocou até mesmo os outros discípulos. Mas entenderam a atitude do amigo, afinal nem eles mesmos haviam acreditado que Cristo iria ressuscitar ao terceiro dia, apesar de terem presenciado a ressurreição de Lázaro após quatro dias de morto. Como não teria poder para ressuscitar a Si mesmo para a Glória de Deus?

Jesus, com sua bondade infinita, pediu a Tomé que tocasse em suas chagas, mas não foi preciso, ali mesmo Ele reconheceu o poder imenso do Filho de Deus, que desceu à mansão dos mortos e veio a ressuscitar para também nos ressuscitar das trevas.

Como o apóstolo Paulo diz: A fé é o fundamento dos bens que se esperam, a prova das realidades que não se veem, torna-se claro que a fé é a prova da verdade daquelas coisas que não podemos ver. Pois aquilo que se vê já não é objeto de fé, mas de conhecimento direto. Então, se Tomé viu e tocou, porque é que lhe diz o Senhor: Porque me viste, acreditaste? É que ele viu uma coisa e acreditou noutra. A divindade não podia ser vista por um mortal. Ele viu a humanidade de Jesus e fez profissão de fé na sua divindade exclamando: *Meu Senhor e meu Deus*. Portanto, tendo visto acreditou, porque tendo à sua vista um homem verdadeiro, exclamou que era Deus, a quem não podia ver.

A falta de fé muitas vezes nos deixa cegos para o amor, nos deixa cegos para reconhecer Jesus como o verdadeiro Messias e Salvador, a falta de fé nos deixa cegos para reconhecer em cada irmão necessitado a presença viva de Jesus, a falta de fé nos deixa cegos para amar o próximo, a falta de fé nos deixa cegos para crer que a paixão, morte e ressurreição de Jesus foi em nome de toda a humanidade.

Muita alegria nos dá o que se segue: Felizes os que não viram e acreditaram. Por esta frase, não há dúvida que somos nós especialmente visados, pois não O vimos em sua carne, mas possuímo-lo no nosso espírito. Somos nós visados, desde que as obras acompanhem a nossa fé. Na verdade só acredita verdadeiramente aquele que procede segundo a fé que professa. Pelo contrário, daqueles que têm fé apenas de palavras, diz São Paulo: Professam conhecer a Deus, mas negam-No por obras. A este respeito diz Tiago: A fé sem obras é morta!

#### 4.7. O Encontro de Jesus com os discípulos e a pesca - 21.1-14

É impossível olhar para este texto e não observar duas coisas importantes para nossas vidas:

- As frustrações dos homens caídos, fracos e pecadores.
- O extraordinário de um Deus forte e soberano. Ele é um dos textos mais emocionantes da Bíblia. Os discípulos de Jesus estavam totalmente frustrados por causa da morte do seu mestre, a ponto de não saberem como seriam suas vidas a partir de então.

Podemos dizer que eles estavam frustrados e totalmente perdidos. Nada extraordinário havia ocorrido. Eles estavam tão desanimados que buscavam forças para voltar ao seus afazeres comuns. Observamos isso na fala de Pedro e dos discípulos. Eles disseram:

*“Vou pescar e os discípulos disseram, nós vamos também!”*

Ao lermos isso, podemos ver a frustração estampada em suas falas. Mas esse capítulo não é só de frustração. Ele também registra mais uma manifestação do Cristo ressurreto aos seus discípulos. Podemos observar alguns aspectos desta manifestação de Jesus aos seus discípulos que os tirou da frustração e os levou a viver o extraordinário.

1. Ele se manifestou no momento adequado, quando estavam mais confusos e desanimados.
2. Ele se manifestou de forma amorosa, chamando-os de filhos.
3. Ele se manifestou de forma poderosa, repetindo a cena da pesca maravilhosa.

Olhando para esse prisma, o que podemos extrair para nossas vidas deste encontro de Jesus com seus discípulos e a pesca? O que podemos aprender sobre como sair das frustrações e viver o extraordinário de Deus?

Para sair da frustração e viver o extraordinário...

#### **4.7.1. Aprenda que Jesus sempre age na hora certa.**

*“... Depois disso, Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos, na beira do lago da Galileia. Foi assim que aconteceu: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado “o Gêmeo”; Natanael, que era de Caná da Galileia; os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos. Simão Pedro disse aos outros: Eu vou pescar. Nós também vamos pescar com você! Disseram eles. Então foram todos e subiram no barco, mas naquela noite não pescaram nada. De manhã, quando começava a clarear, Jesus estava na praia. Porém eles não sabiam que era ele. Então Jesus perguntou: Moços, vocês pescaram alguma coisa? Nada! Responderam eles. Joguem a rede do lado direito do barco, que vocês acharão peixe! Disse Jesus...” (v.1-6a)*

Jesus estava na praia quando percebe o barco dos discípulos voltando à beira mar, e leva a eles uma pergunta muito simples: “você pescaram alguma coisa?”. Esta pergunta parece simples! Porém, ela tem um significado muito mais profundo do que parece, especialmente para Pedro. Ele vivia uma mescla de frustração, decepção e angústia por ter negado a Jesus e se acovardado. Agora que retorna para seu ofício de origem, tem uma nova frustração, não pescando nenhum peixe. Jesus sabia que Pedro não aguentava mais as frustrações que a vida estava impondo a ele.

Talvez, eles tivessem retornado ao ofício de origens por alguns motivos: possivelmente, porque eram pobres e precisavam garantir o seu próprio sustento! Talvez porque não aguentavam mais a espera e resolveram preencher o tempo com algo que sabiam fazer! Possivelmente porque estavam desanimados e pensavam que a única opção que restava era retornar ao passado, à sua antiga vida!

Sabe o que aprendemos aqui? Aprendemos que, em meio às frustrações da vida, não adianta dar macha ré. O segredo é ter a convicção de que Jesus se encontrará com você e agirá na hora certa. Nem Pedro e muito menos os outros discípulos poderiam imaginar que Jesus estaria ali à espera deles para arrancar as frustrações e impulsioná-los a viver o extraordinário. Aprenda uma coisa:

“Jesus sempre estará pronto para arrancar de você as frustrações da vida e levá-lo ao ápice de uma vida extraordinária.”

Para sair da frustração e viver o extraordinário...

#### **4.7.2. Aprenda a obedecer a ordem de Jesus.**

*“... De manhã, quando começava a clarear, Jesus estava na praia. Porém eles não sabiam que era ele. Então Jesus perguntou: Moços, vocês pescaram alguma coisa? Nada! Responderam eles. Joguem a rede do lado direito do barco, que vocês acharão peixe! Disse Jesus...” (v.4-6)*

Pensem comigo aqui! Os homens saíram para pescar, passaram a noite inteira e não encontraram nada. Agora chegam desestimulados na praia e encontram um homem que lhes dá uma nova ordem: voltem e joguem a rede do lado direito do barco. E Ele ainda

afirma: vocês pescarão muitos peixes. Fico muito intrigado quando encontro na Bíblia estas controvérsias. Pois parece discrepância para mim, que acabei de fazer algo que sei como se faz e não deu certo, e vem alguém e me manda fazer de novo de forma diferente e afirma agora vai dar certo. Foi exatamente isso que, possivelmente, aqueles homens estavam pensando, só que a Bíblia diz que eles obedeceram. A Bíblia diz:

*“... Eles jogaram a rede e logo depois já não conseguiam puxá-la para dentro do barco, por causa da grande quantidade de peixes que havia nela...” (v.6)*

Sabe o que aprendo aqui? Aprendo que, independentemente se eu sei o certo ou errado, a ordem de Jesus tem que ter a primazia em minha vida. Tem um versículo que diz: “É melhor obedecer do que sacrificar”.

Neste caso, o que me impressiona é que os discípulos não sabiam que era Jesus, ou seja, não tinham convicção da identidade Daquele que lhes dera a ordem. Mas, mesmo assim, resolveram obedecer. Esta ordem tinha um significado muito importante. Vocês sabiam? O significado era que através dela Jesus estava estabelecendo uma ponte de contato, um acesso ao coração dos discípulos para reafirmar o fato de sua ressurreição.

Talvez você, possivelmente ainda não tenha tido nenhum tipo de contato com Jesus e esteja vivendo um período terrível de frustrações em sua vida. Deixa eu dizer uma coisa a você: hoje, Jesus quer estabelecer uma ponte de contato com você e reafirmar em seu coração que Ele ressuscitou dos mortos para lhe dar a vida eterna.

Jesus quer tirar você do meio das frustrações e levá-lo para viver o extraordinário com Ele.

Para sair da frustração e viver o extraordinário...

#### **4.7.3. Aprenda que Jesus providencia tudo para nossa vida.**

*“... Aí o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor Jesus! Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a capa, pois havia tirado a roupa, e se jogou na água. Os outros discípulos foram no barco, puxando a rede com os peixes, pois estavam somente a uns cem metros da praia. Quando saíram do barco, viram ali uma pequena fogueira, com alguns peixes em cima das brasas. E também havia pão. Então Jesus disse: Tragam alguns desses peixes que vocês acabaram de pescar...” (v.7-10)*

Nesta narrativa podemos identificar que Jesus é o nosso provedor no tempo das dificuldades e das frustrações. Ele manda que os discípulos voltem para o mar, providencia um milagre da pesca de muitos peixes e ainda espera na praia com a fogueira acesa e pães para o desjejum.

Sabe o que aprendemos aqui? Aprendemos que, para acontecer algo extraordinário em nossas vidas, precisamos encarar nossas frustrações e acreditar que Jesus é a nossa provisão. Sinceramente, não sei quais são as frustrações da sua vida. Mas de uma coisa sei, que Jesus recolheu as frustrações de Pedro e dos discípulos e devolveu para eles suas credencias de apóstolos. Jesus devolveu a eles a vida extraordinária.

Pedro e os discípulos já haviam desistido de ser quem Jesus disse que eles seriam: “pescadores de homens”, mas Jesus nunca desistiu de fazê-los ser quem Ele verdadeiramente disse que eles seriam. Jesus quer tirar você do meio das frustrações e levá-lo a experimentar algo sobrenatural e extraordinário. Jesus quer reafirmar em sua vida aquilo que as frustrações tentaram apagar. Viva acreditando no agir, nas ordens, e na provisão de Jesus para sua vida, e Ele fará você viver uma vida extraordinária.

Jesus quer nos fazer viver algo que nunca vivemos: uma vida extraordinária! Mas, para tanto, precisamos fazer algo que nunca fizemos: levantarmos do meio das nossas frustrações. Os discípulos estavam vivendo na frustração. Eles haviam traído o Mestre e o abandonado. E estas frustrações os levaram a esquecer do real motivo de suas existências.

Sabe de uma verdade: Jesus criou você para um propósito específico. E as frustrações da vida podem estar tirando você deste propósito. Mas, nesta noite, Ele o chama de volta, e coloca você de volta no lugar de onde você nunca deveria ter saído. Ele fez isso com os discípulos no final deste encontro.

#### **4.8. O Encontro de Jesus com Pedro – 21.15-23**

Situamo-nos diante de uma <sup>10</sup>cena, na qual Jesus, o ressurreto, mantém um encontro com sete discípulos junto ao mar de Tiberíades. Este encontro é descrito como o terceiro depois da ressurreição (v.14). Após a refeição — que faz lembrar a Ceia do Senhor (v. 13)

---

10 De Portal luteranos. Manfredo Siegle - luteranos.com.br

— Jesus mantém uma conversa à parte com o discípulo Pedro. Os demais discípulos praticamente desaparecem do cenário; são descritos como estes outros. O papel de Pedro no grupo dos onze é de destaque.

### **Descomplicando:**

O livro de João foi escrito originalmente em grego. No grego, há quatro palavras diferentes que são traduzidas pela palavra amor, e são conhecidas como Eros, Phileo, Storge e Ágape.

**Amor “Eros”:** Termo grego para o amor sensual. Daí a palavra “erótico”. Esse é o amor físico, da carícia, da relação sexual. Quando um rapaz diz para a namorada: “Estou apaixonado por você!”, ele quer expressar o amor “eros”. Por isso tal amor é também conhecido como paixão. Apesar de tudo isso, esse amor é passageiro.

**Amor “Phileo”:** É o amor-amizade, fraternal, social. Desse vocábulo grego (“fileo”) temos algumas palavras derivadas, como Filadélfia (“fileo”, amor-amizade, e “adelfos”, irmãos) que significa “amor entre irmãos” ou “amizade fraternal; Teófilo (“Teos”, Deus, e “fileo”, amizade ou amigo) que quer dizer “amigo de Deus”; Filantropia (“fileo”, amizade, e “antropos”, homem) significa “amor humano”. Em suma, se você possui boas amizades, logo o que está em evidência é o amor “fileo”.

**Amor “Storge”:** É o amor conjugal, familiar, doméstico. Longe de ser interesseiro, esse amor é humilde, objetivo e sacrificial. É o amor que une o marido à sua mulher bem como os pais aos filhos. Logo, em um lar onde reina a harmonia, está em ação o amor “storge”.

**Amor “Ágape”:** Dos quatro, este é o amor maior, pois tem origem no próprio Deus que é a revelação clara desse amor (Jo 3.16; 1Jo 4.8-18; 1Co 13.1-13; Ef 5.25). Esse amor é incondicional. Ou seja, não espera nada em troca. Não preciso esperar que alguém me ame para amá-lo. Aliás, com esse amor é possível amarmos até os nossos inimigos (Mt 5.44). Ele também é infalível e eterno, como se pode ver em 1Coríntios 13.8,13.

É bom salientar que, todos os seres humanos possuem, por natureza, os três tipos de amor já mencionados (“eros”, “fileo” e “storge”), entretanto, o amor **“Ágape”** só se adquire quando se nasce de novo, ou seja, ele passa a operar na vida do homem, quando este se torna templo do Espírito Santo (Gl 5.16-22).

Com o amor **“Ágape”** devemos amar a Deus e ao próximo:

*“Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.” (Mc 12.30-31 – grifo meu). Na Bíblia, o termo “ágape” ocorre com mais frequência que os outros. Isso demonstra a importância desse amor!*

Sabemos que o diálogo entre Jesus e Pedro não foi feito utilizando a língua grega, mas sim, o aramaico. Porém, o autor do livro (João) fez questão de apresentar uma diferenciação no vocabulário. Quando Jesus pergunta para Pedro se ele o ama, Jesus usa o verbo ágape (no grego «ἀγάπη», transliterado para o latim «ágape») querendo

do saber se Pedro é capaz de amá-lo com todo o seu coração, de forma profunda e incondicional. Contudo, Pedro responde que o ama com o verbo “*Phileo*”, ou seja, Pedro o amava de forma incompleta.

Lembra-se de quando Pedro negou a Jesus antes da crucificação? Pedro tinha dito a Jesus que jamais o negaria, mas na hora “H”, ele falhou. A Bíblia relata que Pedro chorou amargamente depois disso. Agora em João 21, onde Cristo tem esta conversa com Pedro, Jesus faz a mesma pergunta três vezes, para que Pedro refletisse na resposta que estava dando, e reconhecesse que não podia ser fiel a Deus sem a ajuda de Cristo.

Mas algo surpreendente ocorre na terceira vez que Jesus pergunta a Pedro “*você me ama?*” (João 21:17). Jesus agora usa a expressão “*phileo*”, dando a entender que Jesus aceita o amor de Pedro por ele, mesmo sendo limitado pela fragilidade humana. Tanto é assim que na terceira vez, Pedro responde: “*Senhor, tu sabes que eu te amo (phileo)*”. É um amor imperfeito, que necessita da graça de Deus para se tornar *Ágape*, mas é o que Pedro tinha para oferecer a Jesus, tendo fé de que seria transformado pela graça de Deus.

O que é maravilhoso é que Jesus aceita este amor imperfeito que Pedro e todos nós temos para com Ele. Mais que isso: Jesus nos convida a sermos Seus colaboradores em servir a humanidade. Ele diz à Pedro: “*Apascenta as minhas ovelhas*” (João 21:17). Obviamente Deus quer que todos tenhamos o amor *Ágape* em nosso coração. Mas a vida cristã é uma vida de aprendizado contínuo. É a graça de Deus, através do Espírito Santo, trabalhando em nosso coração a cada dia, que vai fazer uma transformação em nosso coração, até

atingirmos o ideal que Deus quer para a nossa vida. Buscando a Deus através da oração sincera, e do estudo humilde da Bíblia a cada dia, podemos deixar que o Espírito Santo faça a obra em nós.

## 5. Outros testemunhos

### • A purificação do templo (2.12-25)

Para os judeus o Templo era o local escolhido por revelação profética, e para cumprir essa finalidade está no centro de onde a santidade é disseminada sobre nosso mundo e todos os demais. É o lugar de onde são canalizadas todas as orações, que ascendem da Terra aos Céus, e de onde emanam as profecias dos Céus à Terra. Pois, assim como a Terra Santa é o centro espiritual do mundo, Jerusalém é o ponto focal da Terra Santa e o Templo Sagrado é o de Jerusalém. O Rabino Adin Steinsaltz, em seu livro *A Rosa de Treze Pétalas*, escreve: “Como o local escolhido é o lugar no espaço onde a conexão Divina pode ser feita a qualquer momento, a santidade do lugar persiste até mesmo quando o próprio Templo não está mais lá”.

Para o judaísmo, a importância do <sup>11</sup>Templo Sagrado de Jerusalém, é primordial. O Templo era central para o serviço religioso do povo Judeu e, desde a sua construção, tornara-se terminantemente proibido oferecer sacrifícios a Deus em qualquer outro lugar. Hoje, face à sua ausência, mais da metade dos mandamentos da Torá não podem ser cumpridos.

Era o lugar privilegiado de encontro com Deus. Ali se colocavam as ofertas e sacrifícios levados pelos judeus do mundo inteiro,

11 Fonte: Publicado pelo Portal Luteranos, retirado do livro *Caderno de Cultos – Sínodo Mato Grosso* / Ano: 2015. De Pa. Evelyne Regina Goebel.

e formava assim um verdadeiro tesouro, administrado pelos sacerdotes. A casa de orações tornara lugar de comércio e poder, disfarçados em culto piedoso.

Expulsando os comerciantes, Jesus denuncia a opressão e a exploração dos pobres pelas autoridades religiosas. Predizendo a ruína do templo, Ele mostra que essa instituição religiosa já estava falida. Doravante, o verdadeiro Templo é o corpo de Jesus, que morre e ressuscita. Deus não quer habitar em edifícios, mas na própria pessoa. Apóstolo Paulo afirma que nosso corpo é templo do Espírito Santo.

O Evangelho de João também conhecido como “Evangelho do amor”, apresenta Jesus em um momento de ira, de revolta. João aponta para um Jesus humano, que também teve seus momentos de raiva e indignação. Ele estava ali para cuidar da casa de seu Pai. Para mudar práticas.

Por vezes achamos tudo tão normal e relativizamos tudo na vida e no mundo e não questionamos mais nada. Ouvimos muitas vezes: “a vida é assim mesmo não tem o que fazer”. Jesus muda a realidade do templo e aponta um problema. O templo girava em torno do econômico e legitimava o sistema econômico, que por sua vez, legitimava o político e o ideológico. E o econômico era decidido pelo Império Romano, e esse designava o sumo sacerdote, que por sua vez, legitimava a opressão via a religião. Jesus diz no versículo 16: “Tirem tudo isto daqui! Parem de fazer da casa do meu Pai um mercado!”.

O problema não era somente vender algumas pombas e cabritos, mas era na verdade, a venda de todo um país, do povo e do

projeto de Deus. Assim para Jesus, o templo era um empecilho para a construção do Reino de Deus, o que deveria ser o contrário.

O texto do Evangelho de João também nos leva a refletir e questionar sobre a prática da Igreja hoje. Estamos num tempo onde se vende de tudo nas igrejas: sabonetes abençoados, espadinha para lutar com o diabo, envelopes para fogueira santa, chave que abre portas, lenços com o suor do apóstolo, óleo de Israel, água do Jordão, enfim, uma infinidade de ‘produtos’ para alcançar a salvação.

O tempo dos sacrifícios e holocaustos já passou. Jesus veio ao mundo como o sacrifício derradeiro. “Pois o sangue de touros e de bodes não pode, de modo nenhum, tirar os pecados de ninguém. Por isso Cristo, ao entrar no mundo disse:

*“Tu, ó Deus, não queres animais oferecidos em sacrifícios nem ofertas de cereais, mas preparaste um corpo para mim. Não te agradam as ofertas de animais queimados inteiros no altar nem os sacrifícios oferecidos para tirar pecados”.* (Hebreus 10.4-6).

Jesus quer que ofereçamos a nossa vida para cumprir a vontade de Deus. Deseja que o servimos com nossas bocas, nossas mãos, nossos pés, nosso corpo inteiro, no cuidado aos menos favorecidos. Na busca por justiça, igualdade e vida abundante para todos e todas.

Creio que esta narração de João, situada no início do ministério de Jesus, tem o propósito de mostrar logo de cara, que Jesus vinha para mudar as práticas religiosas. Vinha para mostrar ao mundo que o amor às pessoas é maior desejo de Deus. Que os sacrifícios e holocaustos deveriam estar a serviço do próximo, por isso ele mesmo se sacrificou em amor ao Pai e ao mundo. Amém.

## • Jesus explica Sua missão (5.19)

Jesus é <sup>12</sup>denominado Filho de Deus em todos os quatro Evangelhos: Ele é tanto o centro da história do mundo como da doutrina da Bíblia. Ele é chamado de Alfa e Ômega, Amigo dos Publicanos, o Bem-Amado, o Autor e Consumador da Nossa Fé, o Autor da Salvação, o Autor da Vida, o Bom Companheiro, o Cordeiro de Deus, Cristo Nosso Senhor, e de centenas de outros nomes. Em Isaías 9.6, é denominado “Deus Forte”; em Hebreus 2.10, “Autor da Salvação”; em ICorintios 11.3, “Cabeça do Homem”; em João 14.6, “o caminho, e a verdade, e a vida”. Mas o profeta Isaías, chamado de “o profeta evangélico”, tal a ênfase que dá à pessoa do Senhor Jesus, por volta do ano 700 antes de Cristo escreveu detalhes, minúcias sobre Ele, sua divindade, a finalidade de sua vinda ao mundo. No capítulo 49, começa dizendo: “Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Senhor chamou-me desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome (...).” A partir do capítulo 53, explica o seu sacrifício e morte em substituição pelos nossos pecados.

João também reservou em seu livro uma parte exclusiva para registrar o que Jesus disse sobre Sua missão. Jesus foi o enviado de Deus para que realizar o ministério da salvação para humanidade. Jesus mesmo deixou claro que as obras que Ele realizava eram antes pelo Pai. Muitos milagres que Jesus realizou foram registrados e são pregados no mundo inteiro, para que ninguém alegue ignorância no dia em que Deus chamar à Sua presença. “... *os que tiverem feito o bem, (aceitado o sacrifício de Jesus na cruz do calvário) para a ressurreição da vida; e*

---

12 CACP. Extraído do livro “O Catolicismo Romano Através dos Tempos”, Ed. JUERP

*os que tiverem praticado o mal (caminhado segundo o seu próprio querer), para a ressurreição do juízo” v. 29. Em Daniel encontramos “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno” Dn. 12.2.*

Qual a missão de Jesus? Realizar a obra para a qual o Pai o enviara. Jesus manda que as pessoas examinem as Escrituras, porque nelas as pessoas encontram o caminho para uma vida completa aqui na Terra, e, no porvir. Elas testificam a respeito de Jesus, e fornecem a receita para uma vida feliz espiritualmente em quaisquer áreas da vida é possível ter paz e consolo. Quem vive feliz espiritualmente também o é, física, emocional, e materialmente. Quem consulta a Deus antes de tomar qualquer decisão, sempre tem mais oportunidade de realizar o certo, justo, ao contrário daquele que segue a sua própria orientação. Deus é dono de tudo e de todos. Portanto, Ele tem condições de dar orientações corretas, seguras, e, no porvir, oferecer de graça a vida eterna juntamente com Jesus e os seus salvos.

### • **Jesus na festa dos tabernáculos (João 7)**

A palavra “tabernáculo” origina-se da palavra latina “tabernaculum” que significa “uma cabana, um abrigo temporário”. No original hebraico a palavra equivalente é Sucá, cujo plural é Sucot.

Dentre as três grandes festas ordenadas por Deus, a Festa dos <sup>13</sup>Tabernáculos tem o maior significado profético para os cristãos. É comemorado no décimo-quinto dia do mês de Tishri, duas semanas após Rosh Hashanah e, usualmente, acontece no final de Setem-

---

13 A Festa dos Tabernáculos (Sucôt ou Cabanas) - ensinandodesiao.org.br

bro ou princípio de Outubro. A festa dos Tabernáculos (ou Colheita) era uma festa agrícola, assim como a Páscoa e Pentecoste.

**Significado histórico:** Lembrança da peregrinação do povo pelo deserto e como foram sustentados pelo Senhor. A fragilidade das tendas que o povo construía era uma lembrança da fragilidade do povo quando peregrinava os 40 anos no deserto a caminho de Canaã. A Festa durava uma semana e durante este período habitavam em tendas construídas com ramos. É um tempo de regozijo e ação de graça.

Consideradas no calendário judaico, as festas: da Páscoa, Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos são Festas de Peregrinos, porque nestas três festas era exigido que todo homem judeu fizesse uma peregrinação até o Templo de Jerusalém. Na ocasião o povo levava os primeiros frutos da colheita da estação ao Templo, onde uma parte era uma oferta a Deus e o restante ficava para as famílias dos sacerdotes. Somente após isso ocorrer era permitido usar o restante da colheita como alimento. A Festa dos Tabernáculos fala da alegria do Messias tabernaculando em nosso meio. É época de regozijo, de plenitude.

**O cumprimento da profecia:** Podemos ver também Jesus, nosso Messias, tipificado no ritual do derramamento da água. É no capítulo 7 de João que temos um relato da Festa dos Tabernáculos, a última que Jesus participou.

Uma cena grandiosa: o grande cortejo de sacerdotes vestidos de branco, os levitas, os instrumentos, o derramamento da água no altar... e Jesus, em pé, ao lado das grandes colunas do templo observando. O Eterno Filho de Deus, o Logos, a Palavra Viva que se

fez carne, Aquele quem falou através da Lei dada no Monte Sinai para que se observasse a Festa dos Tabernáculos. Agora Ele estava ali, vendo o cumprimento de uma ordenança Sua.

Assim que o cortejo passou com o clamor nos lábios do Salmo:

*“Ó Senhor, salva, Te pedimos...”* Jesus se levanta e sua voz explode num grito carregado de misericórdia: *“Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”.* (João 7.37-38).

Estava ali presente Aquele de quem os profetas haviam falado. Ele era o cumprimento de todas as promessas. O Messias veio e tabernaculou entre nós. (João 1.14).

*“O verbo se fez carne e habitou entre nós”* (João 1.14). *“habitou”* no grego é *“Skeneseii”* que significa tabernaculou entre nós. Jesus veio pela primeira vez habitar no coração daquele que confessa e o recebe como Senhor e Salvador! Portanto, o ponto central da Festa de Tabernáculo é Jesus, o Messias que voltará para que seja cumprida em sua plenitude a profecia do capítulo 14 de Zacarias.

Em João 7.37-38, quando Jesus falou no último dia da festa, o sétimo dia, ou seja, no ápice da festa, sobre a gloriosa mensagem que Ele era a Fonte Eterna de água viva, na qual ninguém teria mais sede. A Bíblia diz que Jesus clamou, isto é, gritou em alta voz: *“Se alguém tem sede venha a mim e beba”*. Isto é, Ele é o verbo, a Palavra-viva. Paulo em Efésios 5.25 diz que a Igreja, que somos nós, precisamos ser sem rugas e defeito por meio da lavagem de água que é a Palavra

de Deus, Jesus. Jesus está preparando sua Igreja pela *“lavagem de água, pela Palavra”*.

### • **A parábola do Bom Pastor (10.1-21)**

Jesus ilustra seu relacionamento com os discípulos <sup>14</sup>apontando uma relação entre um pastor e suas ovelhas. Ao anoitecer o pastor confia o seu rebanho aos cuidados do vigia do aprisco, um lugar cercado por pedras com apenas uma porta. Ao amanhecer o pastor recebe novamente suas ovelhas e chamando-as, elas o seguem para ser conduzidas às pastagens. Qualquer um que pulasse a cerca para dentro do aprisco à noite jamais seria um verdadeiro pastor, mas um estranho, um ladrão. Jesus está fazendo uma comparação com os fariseus que haviam expulsado o ex-cego. Eles são os ladrões e Cristo é o Bom Pastor. Hoje devemos observar se nosso pastor é o Senhor Jesus ou se estamos seguindo a um ladrão.

### **O Pastor, as Ovelhas, e os Ladrões**

Jesus afirma que aquele que não entra pela porta é ladrão e salteador. Pergunto: Mas de que porta Jesus está falando? Quem é a porta?

Cristo é a Porta (Jo 10: 9). Os fariseus não criam em Cristo e perseguiram qualquer um que cresse Nele. Como poderiam guiar as pessoas se eles mesmos não aceitavam o caminho de Deus? Definitivamente não eram pastores, mas usurpadores, pois se colocavam em um lugar que não poderiam ocupar. Ao contrário dos fariseus Jesus entra pela porta, ou seja, pela porta aberta pelo Pai, portanto,

---

<sup>14</sup> Congregação Batista Reformada em Belém. Exposição de João 10 - Jesus é o Bom Pastor (Texto e áudio) - Manoel Coelho Jr. <http://procurandoverdadebiblica.blogspot.com>

apenas Ele tem legitimidade para entrar no aprisco, à Ele o vigia (porteiro) abre. Apenas Ele pode chamar a suas ovelhas sendo reconhecido por elas. Ele vai à frente delas, e jamais seguirão a um estranho, mas deles fugirão, pois não reconhecem a voz dos falsos.

Seguimos a Cristo ou a um falso pastor? Os falsos pastores não entram pela porta que é Cristo. A estes para exemplificar podemos enquadrar os atuais pregadores da prosperidade, os que prometem curas a todas as pessoas, e os que põem a razão acima das Escrituras. Todos apresentam um “Cristo” que não é o da Bíblia, e, além disso, nunca pregam sobre os atributos de Deus, o pecado, a ira de Deus, o inferno, o significado da vida morte e ressurreição de Cristo, o arrependimento e a fé, a justificação, a regeneração, a santificação, a volta iminente de Cristo, e a glória de Deus. Saiba que as verdadeiras ovelhas de Cristo seguirão apenas a Ele, pois reconhecem a sua voz. Isso nos fala que as ovelhas de Cristo o reconhecem conforme nos é apresentado nas Escrituras. Elas percebem que o ensino dos falsos não combina com o Cristo que conhecem. Então elas fogem.

No entanto, esta é uma obra do Espírito na vida dos eleitos de Deus. O homem natural não entende o ensino de Cristo. Vemos isso no verso seis. Mas Cristo tem as suas ovelhas, os eleitos, que são aqueles que o Pai lhes deu (Jo 6:37-45; 10:26,27). Estes reconhecem o Bom Pastor, pois a Eles é dado o entendimento do Cristo das Escrituras. Você sabe que é uma ovelha de Cristo quando efetivamente está seguindo a Cristo e não a um ladrão e salteador.

Jesus mesmo aponta as diferenças que existem em um Bom Pastor e os falsos. Quando observamos esta comparação entendemos porque apenas Ele é o Bom Pastor. Vejamos:

- Cristo é a Porta enquanto os outros são ladrões e salteadores.

Cristo é a Única Porta para o Pai. É assim porque apenas Ele morreu na Cruz pagando o preço pelo pecado de suas ovelhas. Dessa forma a pastagem que oferece é o conhecimento e a comunhão com Ele mesmo e com o Pai. Esta é a vida eterna, a vida abundante da qual Ele nos fala, a vida que dá a todos os que o Pai lhe deu. (Jo 17:2,3).

Mas os ladrões e salteadores vêm para roubar, matar e destruir. Eles roubam, pois tira das ovelhas qualquer pasto verdadeiro. Também matam, pois não pregando o verdadeiro Cristo, Aquele que é a Porta, tiram das ovelhas a possibilidade de conhecer e ter comunhão com Deus. E destroem, pois direcionam as ovelhas a perdição eterna, ao inferno. Estes homens são os piores ladrões, os mais terríveis salteadores, pois roubam das pessoas o que de mais precioso existe, ou seja, o verdadeiro conhecimento de Deus.

O Centro Apologético Cristão de Pesquisas fez uma comparação a partir de João 10.12: *“O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa”*.

- Pastores gostam de convívio, lobos gostam de reuniões.
- Pastores vivem à sombra da cruz, lobos vivem à sombra de holofotes.
- Pastores têm autoridade espiritual, lobos são autoritários e dominadores.
- Pastores olham nos olhos, lobos contam cabeças.

- Pastores são ensináveis, lobos são donos da verdade.
- Pastores ensinam com a vida, lobos pretendem ensinar com discursos.
- Pastores são servos humildes, lobos são chefes orgulhosos.
- Pastores se interessam pelo crescimento das ovelhas, lobos se interessam pelo crescimento das ofertas.
- Pastores apontam para Cristo, lobos apontam para si mesmo e para a instituição.
- Pastores são usados por Deus, lobos usam as ovelhas em nome de Deus.
- Pastores conhecem, vivem e pregam a graça, lobos vivem sem a lei e pregam a lei.
- Pastores usam as Escrituras como texto, lobos usam as Escrituras como pretexto.
- Pastores ajudam as ovelhas a seguir livremente a Cristo, lobos geram ovelhas dependentes e seguidoras deles.
- Pastores constroem vínculos de interdependência, lobos aprisionam em vínculos de co-dependência.

### **O propósito do Pai e do Filho: Ter um rebanho completo**

Nem todos os judeus fazem parte do rebanho do Senhor. Ele mesmo diz que tem ovelhas de outro aprisco, o que fica evidente que nem toda a ovelha do aprisco de Israel é seu rebanho, mas apenas as suas, que são as que o Pai lhe deu.

Ele buscará as ovelhas do outro aprisco, o aprisco dos gentios. Também fica evidente que nem todos os gentios fazem parte de seu rebanho, mas apenas os que dentre eles são suas ovelhas.

Haverá então um só rebanho formado por judeus e gentios. Daí se tem a formação da Igreja. O novo rebanho é universal. Este rebanho é vitorioso, pois o Filho está comprometido a buscar a cada ovelha de forma a conduzi-la sem exceção. Devemos nos consolar grandemente por sabermos que o futuro do povo de Deus é certo, pois está em suas mãos.

### • **Jesus na festa da Dedicção (10.22-39)**

A palavra hebraica Hanuká (ou Chanucá) significa consagração ou dedicação. Esta festa é também conhecida no meio judaico como Festa das Luzes. Neste relato de João vemos Jesus passeando no Templo na comemoração da Festa da Dedicção. Essa passagem é a única passagem bíblica no Novo Testamento que se refere à referida festa. Não encontramos esta celebração no Antigo Testamento porque o fato que deu origem a esta festa ocorreu no ano 162 a.C. A primeira Festa de Dedicção ocorreu na era dos Macabeus e comemorou a limpeza do templo após sua profanação por Antíoco Epifânio. Durante este tempo as histórias da luta corajosa dos Macabeus foram contadas e a festa foi um momento para louvar a Deus por mais uma vez maravilhosamente entregar os israelitas de seus inimigos.

Os discípulos de Jesus têm bons motivos para celebrar esta festa bíblica, se assim o desejarem. O tema principal de Hanuká é a re-consagração do Templo, e I Co. 6:19-20, relata que nós, crentes nascidos de novo, somos o Templo do Espírito Santo.

Alguns judeus aproximaram-se Dele, querendo saber se Ele realmente era o Cristo, o Messias: “Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: *Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente.* (João 10:24)

Jesus seria o mesmo que Judas Macabeu foi em sua geração? Jesus se levantaria contra o poder opressor e ser o cumprimento da expectativa de Israel em Jerusalém e governando para sempre?

Mesmo Jesus sendo o Messias prometido, Ele não proporcionaria a libertação dos romanos, mas iria providenciar a libertação do pecado e da morte através de Sua morte e ressurreição (Romanos 5:6-11, Romanos 8:1-3). Jesus não estabeleceu um trono em Jerusalém naquela época, mas em Jerusalém Seu Senhorio e Reino foi proclamado, e a mensagem se espalhou para todas as nações, ao longo de todos os tempos:

*“Mas recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.* (Atos 1:8)

A Festa da Dedicção foi de grande importância para os israelitas nos dias de Jesus. Era a história de libertação da opressão e da dedicação a Deus assim como Jesus é o nosso Libertador da opressão do pecado.

#### • **A unção dos pés de Jesus (12.1-11)**

*“Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde estava Lázaro, a quem Ele ressuscitara dentre os mortos”* v. 1.

Jesus foi <sup>15</sup>convidado para uma ceia na casa de Lázaro, Marta e Maria. Marta servia a todos com muita alegria. Lázaro (a quem Jesus ressuscitara dos mortos) era um dos que estavam à mesa. Enquanto comiam e conversavam aconteceu que:

*“... Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo”*  
v. 3.

O bálsamo de nardo puro era uma essência caríssima, além de ser um excelente perfume, era também mui raro. Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:

*“Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?”* v. 5.

Judas não estava preocupado com os pobres, mas com o dinheiro que iria receber da venda do perfume, pois era o responsável pela coleta (tipo tesoureiro) e sempre arrumava um jeitinho de tirar um pouco do que recolhia.

A diferença entre Maria e Judas é:

- Maria amava o Senhor Jesus de todo o seu coração, de todo o seu ser.

Queria fazer o melhor para o Senhor, agradá-lo. Ela sabia que o Senhor Jesus era tudo que ela queria para a sua vida, e no futuro habitar no paraíso celeste juntamente com Ele e todos os salvos.

---

15 Maria ungiu os pés de Jesus em Betânia - [www.toquecristao.com.br](http://www.toquecristao.com.br)

- Judas por sua vez era uma pessoa desonesta, ladrão, vil, que pensava única e exclusivamente no material.

Ele passou por cima do Senhor Jesus, entregando-O aos judeus que queriam prendê-lo e matá-lo. Judas andou junto com Jesus, testemunhou os milagres que o Senhor fez, sentiu a Sua presença cada dia que passou com o Senhor; vivenciou a bondade do Mestre, mas não se converteu, não aceitou o sacrifício de Jesus na cruz do calvário.

Jesus, A respeito do perfume, disse:

*“Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem; porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes”* vs. 7,8.

Era costume de a época embalsamar ou ungir o corpo do morto com bálsamos antes de enterrá-lo. Assim Jesus fez referência a sua morte que estava próxima. Jesus disse que nem sempre os discípulos O teriam com eles, porque o Senhor morreria e ressuscitaria e voltaria para junto do Pai. Eles não O teriam fisicamente aqui. E os pobres sempre eles os teriam por perto. Jesus deixou de estar fisicamente com os discípulos, e com os demais que O acompanhavam, mas Ele estava e está espiritualmente presente na vida de cada pessoa que se converte a Ele, e caminha em direção às mansões celestiais.

- **O interesse dos gregos por Jesus (12.20-36)**

O fato dos gregos terem ido a Jerusalém para adorar no dia da festa, indica que eram judeus prosélitos. Ao falar sobre isso, João

talvez quisesse mostrar que a salvação, rejeitada por muitos judeus, já tinha sido dada aos gentios. Filipe por ter nome grego pode ter sido a razão dos gregos terem mais liberdade em procura-lo para saber sobre Jesus. Então Filipe na companhia de André foi falar com Jesus.

Jesus já tinha dito outras vezes que Sua hora ainda não havia chegado, mas dessa vez a hora de morrer e ressuscitar dos mortos havia chegado. Para explicar melhor como seria Sua glorificação, Ele mesmo disse:

*“se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto”.* João 12:24.

Quando uma semente morre, ela produz frutos. A vida vem da morte. Tal princípio é aplicável não apenas na natureza, mas também no âmbito espiritual. Jesus se referia a si mesmo. Ele é o grão de trigo. Sua morte produziria muitos frutos e resultaria em muitas vidas para Deus.

Veja o que Jesus disse:

*“Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna”.* João 12:25

Todo cristão tem que definir suas próprias prioridades. Nós não podemos dedicar-nos inteiramente a esta vida e, ainda assim, ter compromisso com a vida futura. Jesus foi o exemplo vivo do que significa aborrecer a própria vida para cumprir o propósito eterno (Ep 2.5-8).

A agonia de Jesus com a aproximação da Sua morte não se limitou ao Getsêmani, Ele ficou aflito e expressou tal sentimento quase uma semana antes de chegar ali. Seu último desejo, glorificar o nome do Pai. E o Pai respondeu do céu dizendo que Jesus já o tinha glorificado (por meio do Seu ministério obediente), e iria glorificá-lo novamente (por meio da morte, do sepultamento e da ressurreição). Veio uma voz do céu, como sendo a voz do pai falando com o Filho e que também foi ouvida por todos, apesar de não compreender os detalhes da voz, mas estavam tendo a oportunidade de reconhecer Jesus como Deus. Muitos ficaram cheios de interrogações, mas em vez de responder às perguntas das pessoas, Jesus deu um aviso a elas: “*Andai enquanto tendes luz*”. Jesus queria que elas cressem e permanecessem nele. A incredulidade daquelas pessoas era notória. A ideia que elas tinham do Messias não se adequava à profecia de que Jesus sofreria e morreria. João (v38) cita a passagem de Isaías 53.1:

*“Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor”.*

Para provar que a incredulidade daquelas pessoas também havia sido profetizada. O resultado natural de tanta rejeição foi a perda da capacidade de crer. Isaías disse que alguns não creriam porque Deus endureceu-lhes o coração (Is 6.10), após eles terem rejeitado a verdade por diversas vezes.

Ainda assim, muitos dos líderes dos judeus creram Nele, ou seja, muitos dos membros do conselho. Eles não o confessavam, Ainda assim, *muitos líderes dos judeus creram Nele. Mas, por causa dos fariseus, não*

*confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga; pois preferiam a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus. Então Jesus disse em alta voz:*

*“Quem crê em mim, não crê apenas em mim, mas naquele que me enviou. Quem me vê, vê aquele que me enviou”.*

### • **Jesus lava os pés dos apóstolos (13.1-20)**

Jesus havia terminado seus discursos públicos e agora se concentrou em uma conversa particular com seus amigos. Durante o tempo que esteve tratando de assuntos particulares com os apóstolos aconteceu algo que poderia chamar de fantástico:

- Ele lavou os pés de seus discípulos:

Jesus e seus discípulos estavam jantando. Jesus levantou-se, tirou a sua capa, e amarrou uma toalha na sua cintura.

- Jesus sabia que Ele seria traído por um de seus discípulos, negado por outro e abandonado por todos:

Assim, Ele agora mostra a eles a extensão total do seu amor. Deus nos conhece completamente assim como Jesus conhecia os seus discípulos.

João quer nos contar o que Jesus disse aos seus discípulos na noite anterior à sua morte. Tendo apenas os discípulos como sua audiência, Jesus deu as instruções finais para prepará-los para a sua morte e ressurreição. Esta situação era bem solene. Ele escolheu lavar os pés dos discípulos e desse modo estabelecer um exemplo. Isso mudaria a vida deles para sempre.

São Quatro razões do porquê Jesus ter feito:

- Para mostrar a natureza de seu amor incondicional pelos seus discípulos.

O amor é renúncia da sua vida própria, e assim sendo, amor significa amar até o fim. Este foi o amor que Jesus mostrou através de seu ministério e o praticou até o final. Ele nunca retirou a sua amorosa bondade, apesar de existirem pessoas que não acreditavam em seu ministério. Ele não deixou de lado os seus amigos antigos, mas permaneceu com eles. Ele nunca deixou de amá-los e cuidar deles.

O amor de Deus não é estático ou centrado em si, ele atinge outros e os traz para si. É Deus que estabelece o modelo do amor verdadeiro, e a base para todos os relacionamentos de amor.

Quando você ama alguém verdadeiramente, você tem o desejo de dar-se livre e incondicionalmente a ponto de sacrificar-se. Deus pagou muito caro pela vida de seu filho, o preço mais alto que Ele poderia pagar. Jesus aceitou o nosso castigo, pagou o preço pelos nossos pecados, e então nos ofereceu a vida nova que Ele comprou para nós. Quando nós compartilhamos o Evangelho com os outros, nosso amor deve ser como o de Jesus. Um amor que abdica do próprio conforto e segurança a fim de que outros possam receber o amor de Deus.

- Para expressar o seu amor incondicional através de sua humildade voluntária.

*“Jesus levantou-se, tirou a sua capa, e amarrou uma toalha em sua cintura”.*

Aqui está o modelo ideal de servo. Lavar os pés dos convidados era um trabalho para um servo doméstico fazer quando o convidado chegava, mas Jesus amarrou a toalha em sua cintura como o escravo fazia. Lavou e enxugou os pés de seus discípulos. Por outro lado, o lavar os pés era algo que as esposas faziam pelos seus maridos, filhos pelos seus pais, e discípulos pelos seus mestres. Pode-se dizer que havia certo grau de intimidade nestes casos, diferente de quando escravos gentios lavavam os pés. No caso de Jesus o papel foi invertido com os discípulos. Se nós desejamos o amor de Deus e do homem, nós precisamos ser humildes, pois um coração orgulhoso não ama senão a si mesmo. Diz Francis Quarles.

**“A voz da humildade é a música de Deus, e o silêncio da humildade é a retórica. A humildade prevalece onde nem a virtude nem a força podem subsistir, nem mesmo a razão”.**

- Para exemplificar seu amor incondicional através do trabalho servil de lavar os pés. Isto é uma mudança de paradigma importante significando não apenas uma troca de ação entre senhor e servo, mas também uma transformação espiritual.

Imagine-se sendo Pedro, e observando Jesus lavar os pés dos outros, e cada vez mais próximo de você. Ver o seu mestre agindo como um escravo deve ter confundido Pedro. Ele ainda não tinha entendido o ensinamento de Jesus, que para ser um líder, uma pessoa também precisa ser um servo. Como você trata os seus subordinados – sejam eles crianças, empregados ou voluntários? Para Pedro teria sido mais apropriado se um dos discípulos lavasse os pés de

Jesus. Na resposta de Pedro nós vemos orgulho e vontade própria, que estão no âmago de todo o pecado.

Se Pedro vai compartilhar com Jesus a vida eterna que vem através da fé, então ele precisa ser lavado por Jesus. Nós todos precisamos ser lavados por Jesus, por seu sangue purificador, se quisermos viver com Ele algum dia. Jesus sabia que Judas ia traí-lo, por isso Ele disse, nem todos estão limpos (ou “Todos menos um”, versículo 11).

- Para estabelecer um exemplo de amor incondicional para todo o cristão, para que cada um possa ser “o servo dos servos”

Depois que Jesus terminou de lavar os pés dos discípulos, Ele pôs a sua capa e voltou ao seu lugar na mesa, *perguntando* “*Vocês entenderam o que eu fiz?*” Jesus não lavou os pés de seus discípulos apenas para que eles fossem bonzinhos uns para com os outros. O seu objetivo maior era ampliar a sua missão na terra depois de sua partida. Esses homens deveriam viver no mundo servindo aos outros e levando a mensagem da salvação.

Todos os crentes em Jesus Cristo devem revelar o amor de Deus, através do servir um ao outro, independentemente de sua posição ou status na vida. Você pode ter uma posição de renomada liderança no corpo de Cristo, mas o exercício da liderança deve seguir este modelo de servir.

Se Jesus assumiu o papel de servo, e Ele é nosso Senhor e Mestre, então nós que professamos ser seus servos devemos fazer o mesmo. Deus tem um trabalho importante para fazermos por Ele, mas precisamos fazê-lo pelo poder do Espírito Santo. Jesus é o en-

viado do Pai, e os discípulos junto aos demais crentes são enviados por Jesus. Em outras palavras, como Jesus foi submisso ao Pai, assim também nós precisamos estar sob a autoridade de Jesus.

O amor incondicional surge da compaixão, do compromisso que muitas vezes requer renúncia e serviço e principalmente da humildade. O Espírito Santo nos ensinará a ver, sentir, e identificar a verdadeira humildade.

### • **A promessa e a missão do Consolador (14.16-31)**

*“E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre”. (V16)*

Tanto o Pai como o Filho estão envolvidos no envio do Espírito Santo, chamado de:

- O Espírito de Deus (Gn 1 2; Rm 8.9).
- O Espírito do Senhor (Is 11.22).
- O Espírito de vosso Pai (Mt 10.20).
- O Espírito de seu filho (Gl 4.6).
- O Espírito de Jesus (Fp 1.19).
- O Espírito de Cristo (1Pe 1.11).

Ele que é o outro Consolador, o Espírito Santo, que no Pentecoste iniciaria um relacionamento profundo com os cristãos. Algo que ninguém ainda havia experimentado é enfatizado aqui. O discurso de despedida de Jesus diz respeito, compreensivelmente, a essa verdade gloriosa (vs. 26; 15.26; 16.7-15).

O termo “*Consolador*” (“*Paraclete*”) era utilizado na linguagem jurídica para indicar o advogado de defesa (I Jo 2.1); porém, em termos gerais significa alguém que é “chamado para prestar socorro”. Jesus vinha sendo esse auxílio para os seus discípulos, mas após a sua ascensão, o Espírito Santo ocuparia essa função. Ele também é chamado de o Espírito da verdade. O Espírito está em associação perfeita com o Pai (Is 65.16) e com o Filho (Jo 14.6).

Jesus então diz que não os deixará órfãos, mas voltará para eles. Refere-se, principalmente, à vinda do Espírito Santo no Pentecostes, mas também à esperança da igreja: o glorioso Mediador. Jesus Cristo voltará para buscar os remidos.

#### • **A videira e os ramos (15.1-26)**

Esta pequena narrativa usa 03 alegorias para transmitir uma lição moral.

- Videira (Jesus)
- Lavrador (Deus)
- Ramos (Cristãos)

Jesus avistou uma videira no meio do caminho e diz:

*“Eu sou a videira verdadeira”.*

Ao dizer isto não estava menosprezando a videira à sua frente de ser falsa, muito pelo contrário, falava com seus apóstolos, que são judeus por natureza, e os judeus conhecia uma videira “falsa”, que não teve a capacidade de produzir frutos.

*“Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?” (Is 5.4).*

A videira que é Jesus não deixa jamais seus ramos trabalharem sozinho, ela produz vida para eles conseguirem produzir frutos. Porque Ele é o que opera tudo em todos:

- (Jo 6.35) Ele declara: Eu sou o Pão da Vida.
- (Jo 8.12) Ele afirma: Eu sou a Luz do mundo.
- (Jo 10.9) Ele conclui: Eu sou a Porta do aprisco.
- (Jo 10.14) Ele diz: Eu sou o Bom Pastor.
- (Jo 11.25) Ele deixa esperança: Eu sou a Ressurreição.
- (Jo 14.6) Ele ensina: Eu sou o Caminho, Verdade e Vida.
- E agora a Videira Verdadeira.

Meu Pai é o lavrador.

Deus, como lavrador, tem pelo menos duas funções ao qual a Bíblia nos relata:

**A primeira função é:**

*“Toda vara em mim que não dá fruto, a tira”.*

Perceba que Ele esta dizendo da vara que esta Nele. Um grande problema em alguns casos na interpretação deste texto:

Pensar que Ele não esta falando com os Cristãos, e sim apenas com os ímpios, o que não é verdade. Ele declara: “*Vara em mim*”, os ímpios não estão nele, são os Cristãos que estão. Neste momento estar falando também, com os apóstolos (os apóstolos eram varas que estavam Nele).

Contudo, como um Cristão, que esta Nele não consegue produzir fruto? Todos quando o aceitam verdadeiramente, recebem o fruto do Espírito em suas vidas, e mesmo assim seríamos capazes de não produzir frutos? Vamos a análise:

O fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. (Gl 5.22)

A segunda função é: “Limpar toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto”. O momento de limpeza na videira, é quando retiram as folhas para na próxima frutificação, vir mais frutos. Está na hora de observamos (praticar) a palavra e assim retirarmos as “folhas” em nossas vidas que não servem para muitas coisas, e as vezes estão ocupando apenas espaço.

### • **Declaração de propósito (20.30,31)**

Qual é a finalidade do Evangelho de São João?

No evangelho de João encontramos duas conclusões em 20, 30-31 e em seguida encontramos o epílogo que foi um acréscimo posterior aparecendo uma segunda conclusão.

*“Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro;*

*estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”.*

No evangelho de João a Boa Nova de Jesus, narrada em forma de evangelho, nasce no seio da comunidade Joanina fazendo memória de Jesus e impulsionados pelo Espírito Santo.

A finalidade do evangelho é descrita como forma de resistência em duas situações bem distintas:

- Contra os ataques vindos do Império Romano, da sinagoga judaica e do gnosticismo que era muito presente da época.
- Para animar a comunidade, de modo que ela não se desagregasse com lutas internas.

Declaração final de João 21:24,25

*“João é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Jesus fez também muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos”.*

# 1ª EPÍSTOLA DE JOÃO

## Carta ou Epístola

Uma <sup>16</sup>grande parte do Novo Testamento é constituída pelas correspondências escrita por líderes cristãos e dirigidas às comunidades e/ou lideranças espalhadas por todo o Império Romano. Como devem ser denominadas estas correspondências: cartas ou epístolas? Qual a diferença entre estes dois tipos de correspondências?

Para alguns estudiosos, entre eles Adolf Deissmann (*Light from the Ancient East*) a “carta” tem um cunho mais pessoal sendo dirigida a uma pessoa e abordando uma situação específica, não tendo como objetivo primário o ser lido pela comunidade. A “epístola”, por sua vez, é um dispositivo literário que tinha como propósito um público maior e mais diversificado.

Pode se dizer que a “epístola” era uma “carta” que tinha a finalidade principal de ser amplamente divulgada. O escritor visa alcançar além de um público primário (comunidade local ou indivíduo) alcançar também um número muito maior de leitores.

Partindo deste pressuposto, muitos estudiosos procuram demonstrar que as “epístolas” contidas no NT, de modo mais específico as escritas pelo apóstolo Paulo e seus contemporâneos neotestamentários, seriam na verdade “cartas” e não “epístolas”, ou seja, eles não tinham intenção de que suas correspondências pudessem alcançar outros leitores além daqueles que originalmente endereçaram.

---

<sup>16</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie. Guedes, Ivan Pereira, Mestre em Ciências da Religião. Historiologia Protestante <http://historiologiaprotestante.blogspot.com.br/>

Todavia, como sabemos hoje, ainda que Paulo e seus colegas não tivessem essa intenção mais ampla, a autoridade apostólica deles, acabou por revestir estas correspondências de um valor muito maior e muito mais abrangente para todos os cristãos e igrejas em todas as épocas e lugares.

Procurando uma alternativa conciliadora podemos dizer que as correspondências contidas no NT são “cartas” quanto ao tom, ao espírito e ao propósito primário, mas simultaneamente, tornaram-se “epístolas” por causa da importância e abrangência universal de sua mensagem.

Ainda que Paulo tenha escrito duas cartas ao jovem pastor Timóteo, visando primariamente animá-lo e orientá-lo quanto às suas responsabilidades pastorais naqueles primeiros dias do cristianismo, tornou-se inevitável que está “carta” tão pessoal, na medida em que foi sendo lida também por outros cristãos, acabasse por tornar-se um instrumento precioso para todos pastores em todos os tempos, passando naturalmente à categoria de “epístola”.

## **Autor**

O <sup>17</sup>autor é João, filho de Zebedeu. Apóstolo e autor do evangelho de João e do Apocalipse. Talvez fosse primo em primeiro grau de Jesus (sua mãe talvez fosse Salomé, possível irmã de Maria; cf. Mt 27.56; Mc 15.40; 16.1; Jo 19.25 — segundo os que defendem essa opinião, a irmã da mãe de Jesus neste último versículo refere-se a Salomé; alguns supõem ainda que “Maria, esposa de Clopas”, sendo

17 Luiz Felipe Xavier - Introdução ao Novo Testamento. Base teórica: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. Descobrimo o Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

aposto de “a irmã dela [da mãe de Jesus]”, é a mesma Salomé). Era pescador, membro do círculo mais íntimo de Jesus (além de Tiago e Pedro); e “o discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13.23).

Ao contrário da maioria das cartas do NT, 1ªJoão não declara o autor. A identificação mais antiga dele provém dos pais da igreja:

- Ireneu (c. 140-203).
- Clemente de Alexandria (c. 150-215).
- Tertuliano (c. 155-222).
- Orígenes (c. 185-253)

Identificavam o escritor como o apóstolo João. Segundo sabemos, ninguém mais foi apresentado como possível autor pela igreja primitiva. Essa evidência tradicional é confirmada pelas provas contidas na própria carta:

- O estilo do evangelho de João é notavelmente semelhante ao dessa carta. Ambos são escritos em grego singelo, empregando figuras contrastantes, como luz e trevas, vida e morte, verdade e mentiras, amor e ódio.
- São impressionantes as frases e as expressões semelhantes entre os dois livros, como as que se acham nos trechos abaixo:

1ªJoão	Evangelho de João
1.1	1.1,14
1.4	16.24
1.6,7	3.19-21
2.7	13.34,35
3.8	8.44
3.14	5.24
4.6	8.47
4.9	1.14,18; 3.16
5.9	5.32,37
5.12	3.36

- A menção do testemunho ocular (1.1-4) está em harmonia com o fato de João ter sido seguidor de Cristo desde os primeiros dias de seu ministério.
- O estilo autorizado que permeia a carta (encontrado nos mandamentos, 2.15,24,28; 4.1; 5.21; nas asseverações firmes, 2.6; 3.14; 4.12 e na identificação precisa das heresias, 1.6,8; 2.4,22) é o que seria de esperar de um apóstolo.
- As hipóteses de idade avançada (por chamar os leitores de “filhinhos”, 2.1,28; 3.7) concordam com a tradição da igreja primitiva a respeito da idade de João ao escrever os livros comprovadamente dele.
- A designação dos hereges como anticristos (2.18), mentirosos (2.22) e filhos do diabo (3.10) condiz com a caracterização que Jesus faz de João como filho do trovão (Mc 3.17).

- As indicações de um relacionamento íntimo com o Senhor (1.1; 2.5,6,24,27,28) se ajustam às descrições de “discípulo a quem Jesus amava” e de discípulo que se reclinava “ao lado Dele” (Jo 13.23).

## **Data**

É difícil datar a carta com exatidão, mas fatores como:

- a) As evidências de escritores cristãos primitivos (Ireneu e Clemente de Alexandria).
- b) A forma primitiva de gnosticismo refletida nas denúncias da carta.
- c) As indicações da idade avançada de João.

É razoável datar a carta em algum ano entre 85 e 95 d.C., depois que ele escreveu o evangelho, que talvez tenha sido escrito c. 85 d.C.

## **Destinatários**

1ª João 2.12-14,19; 3.1; 5.13 deixam claro que a carta era endereçada a crentes, mas a própria carta não mostra quem eram, nem onde moravam. O fato de não mencionar ninguém por nome faz supor que se tratava de carta circular, enviada a cristãos de vários lugares. Evidências de escritores cristãos primitivos situam o apóstolo João em Éfeso a maior parte de seus últimos anos de vida (c. 70-100 d.C.). O primeiro uso confirmado de 1ª João foi na província da Ásia (atual Turquia), onde Éfeso se localizava. Clemente de Alexan-

dria mostra que João desenvolveu seu ministério nas várias igrejas espalhadas por todas as partes dessa província. Pode-se tomar por certo, no entanto, que 1ª João foi enviada às igrejas da província da Ásia.

## **O gnosticismo**

Uma das heresias mais perigosas dos dois primeiros séculos da igreja foi o gnosticismo. Sua doutrina central era que o espírito é inteiramente bom e a matéria, inteiramente má. Desse dualismo antibíblico fluíram cinco erros importantes:

1. O corpo do homem, que é matéria, é mau por essa mesma razão.

Deve ser diferenciado de Deus, que é totalmente espírito e, por isso mesmo, totalmente bom.

2. A salvação é escapar do corpo, sendo obtida não mediante a fé em Cristo, mas por meio de conhecimento especial.

(a palavra grega traduzida por “conhecimento” é gnosis, de onde, gnosticismo).

3. A verdadeira humanidade de Cristo era negada de duas maneiras:

- Alguns diziam que Cristo somente parecia ter corpo, e essa teoria era chamada docetismo, do grego dokeo (“parecer”).

- Outros diziam que o Cristo divino uniu-se ao homem Jesus no batismo, abandonando-o antes de morrer, teoria essa chamada

cerintismo, segundo o nome do seu porta-voz mais destacado, Cerinto. Essa opinião forma o contexto de boa parte de 1ªJoão (v. 1.1; 2.22; 4.2,3).

4. Como o corpo era considerado mau, devia ser tratado com rigor.

Essa forma ascética de gnosticismo forma o contexto de parte da carta aos colossenses (2.21-23).

5. Paradoxalmente, esse dualismo também levava à licenciosidade.

O raciocínio era que, como a matéria — e não a violação da lei de Deus (1Jo 3.4) — era considerada má, a violação da sua lei não era de consequência moral.

O gnosticismo com o qual o NT lidava era uma forma primitiva dessa heresia, não o sistema desenvolvido e já complexo dos séculos II e III. Além da forma encontrada em Colossenses e nas cartas de João, alguma familiaridade com o gnosticismo primitivo se vê refletida em 1 e 2Timóteo, em Tito, em 2Pedro e talvez em 1Coríntios.

## **Ocasão e propósito**

Os leitores de João eram confrontados com uma forma primitiva da variedade ceríntia da doutrina gnóstica. Essa heresia também era libertina, repudiando todas as restrições morais.

Em consequência, João escreveu a carta com dois propósitos básicos em mente:

- Desmascarar os falsos mestres (2.26).
- Dar aos crentes a certeza da salvação (5.13).

Em conformidade com a intenção de combater os mestres gnósticos, João atacou especificamente a total falta de moral que tinham (3.8-10); e, ao prestar testemunho ocular da encarnação, procurou confirmar a fé dos seus leitores no Cristo encarnado (1.3). Se lograsse êxito nesse aspecto, o autor se encheria de alegria (1.4).

### Ênfases Teológicas

- Plena alegria no conhecimento de que Jesus é o Filho de Deus.

Em 1:4, João diz que está escrevendo para que a alegria dos seus leitores seja plena, no conhecimento de que Jesus é o Filho de Deus que se fez carne. Essa alegria se deve à comunhão com Deus e à sua habitação entre aqueles que confessam que Jesus é o seu Filho (4:15).

- Encorajamento à santidade.

Em 2:1, João diz que está escrevendo para que seus leitores não pequem. Essa é uma parte importante de 1ª João, ocupando quase todo terceiro capítulo. O verdadeiro filho de Deus não pode viver uma vida de pecado contínuo e consciente, porque ele é nascido de Deus (5:1) e, portanto, uma nova criação. Entretanto, caso peque, pode confessar o pecado e ser limpo pelo sangue de Cristo para restaurar a comunhão com Deus (1:9-2:2).

- Amar uns aos outros.

Em 2:7-8, João diz que não está escrevendo um novo mandamento, o de amar uns aos outros. Não é novo porque está presente

em todo o Antigo Testamento e nos ensinamentos de Jesus, mas é novo, porque agora esse amor se personifica em Cristo. Como Cristo habita no cristão, o amor de Deus também habita nele. É isso que possibilita o amor do cristão aos outros (4:7-12). Por duas vezes, João diz que Deus é amor (4:8,16). Diz também que o cristão não deve amar o mundo (2:15-17), porque ele é falso e passageiro.

- Alerta contra os falsos mestres.

Em 2:18-19, 26-27 João alerta contra o anticristo e os anticristos. Para João, seus leitores sabiam que um grande inimigo de Deus e do seu povo surgiria antes da segunda vinda de Cristo. É chamado “anticristo” (v. 18), “o homem do pecado” (2Ts 2.3; v., porém, nota) e “a besta” (Ap 13.1-10). Mas, antes dele, haverá muitos anticristos. Estes são caracterizados como segue:

- a) Negam a encarnação (4.2; 2Jo 7).
- b) Negam que Jesus é o Cristo divino (v. 22); 2).
- c) Negam o Pai (v. 22).
- d) Não têm o Pai (v. 23); 4).
- e) São mentirosos (v. 22).
- f) Enganadores (2Jo 7); 5).
- g) São muitos (v. 18); 6)
- h) Nos dias de João deixaram a igreja porque nada tinham em comum com os crentes (v. 19).

Os anticristos mencionados na carta de João eram os gnósticos primitivos. O “anti” de anticristo significa “contra” (cf. 2Ts 2.4; Ap 13.6,7).

- Vitória em Cristo e certeza da salvação.

Em 5:13, João diz que está escrevendo para certificar seus leitores de sua vitória em Cristo e da certeza de sua salvação. Os crentes triunfam sobre o mal porque maior é Aquele que está neles do que aquele que está no mundo (4:4). O mundo não os pode derrotar, porque todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo (5:4). Isso é sabido quando se crê no nome do Filho de Deus. Se essa fé existe, tem-se a vida eterna (5:13). Nessa segurança o cristão deve viver a sua vida sem temer o mundo.

## Esboço

**Nota:** A Segunda e Terceira Epístola de João revestem muita importância e interesse porque arrojam luz sobre um problema que mais cedo ou mais tarde teria que surgir na organização da Igreja primitiva.

## 2ª EPÍSTOLA DE JOÃO

### Autor

O <sup>18</sup>autor é o apóstolo João. Semelhanças óbvias com 1ª João e o evangelho de João levam a crer que a mesma pessoa escreveu os três livros. Comparar os seguintes textos:

2ª Epístola de João	1ª Epístola de João	Evangelho de João
2ªJo 5	1ªJo 2.7	Jo 13.34,35
2ª Jo 6	1ª Jo 5.3	Jo 14.23
2ª Jo 7	1ª Jo 4.2,3	
2ª Jo 12	1ª Jo 1.4	Jo 15.11; 16.24

### Data

A carta foi provavelmente escrita quase na mesma época que 1ª João (85-95 d.C.), como fazem supor as comparações acima (v. “Introdução, 1João: Data”).

### Ocasão e propósito

Nos dois primeiros séculos, o evangelho era levado de um lugar para outro por evangelistas e mestres itinerantes. Os cristãos costumavam acolher esses missionários em casa, dando-lhes suprimentos para a viagem quando partiam para outro local. Como os doutrinadores gnósticos também dependiam dessa praxe (v. nota em 3ª Jo 5), 2ªJoão foi escrita para conclamar ao discernimento no apoio aos mestres itinerantes; de outra forma, alguém poderia, sem querer, estar contribuindo para a propagação da heresia, e não da verdade.

<sup>18</sup> Luiz Felipe Xavier - Introdução ao Novo Testamento. Base teórica: ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. Descobrimos o Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.b

## **Destinatário**

Existe em 2ª João uma grande discussão quanto ao destinatário, o ponto inicial da discussão está no termo “senhora eleita”. Trata-se não somente do problema de tradução, mas também hermenêutica e exegese.

David Hale Broadus, A.D. Carson e Eduardo Lohse, Oscar Cullmann e uma variedade de biblistas entre outros admitem que a epístola foi endereçada para uma comunidade de fé, a um grupo de pessoas ou a uma comunidade local.

Existem outras fontes que afirmam que João está escrevendo para uma senhora mesmo (literalmente) e estende aos seus filhos. Precisamos levar em conta que sendo qualquer que seja o destinatário, não macula em nada o objetivo central do que João queria que a Igreja de Cristo precisava se apropriar. Este pequeno “bilhete”, “recado”, carta ou epístola de João se trata de um texto sagrado que estava no coração de Deus e transmitido ao evangelista. É uma exortação para que guardemos das falsas doutrinas, desviando-se delas e dos que a professam. Há um alerta sério para aqueles que deixaram a sã doutrina e passaram a professar algo diferente daquilo que foi ensinado.

## **Esboço**

I. Saudação (1-3)

II. Elogio (4)

III. Exortação e advertência (5-11)

IV. Conclusão (12,13)

Ênfases Teológicas

1. Necessidade de se andar em amor (5-6).

2. Alerta sobre aqueles que negam tanto a natureza humana quanto divina de Cristo (7-8).

3. Rejeição aqueles que rejeitam os ensinamentos de Cristo como se encontra na verdadeira igreja (9-10).

## 3ª EPÍSTOLA DE JOÃO

### **Autor**

O autor é o apóstolo João. Nos primeiros versículos tanto de 2ªJoão quanto de 3ªJoão, o autor se identifica como “o presbítero”. Observem-se outras semelhanças: “amo na verdade” (v. 1 das duas cartas), “andando na verdade” (v. 4 das duas cartas) e os desfechos semelhantes. V. “Introdução, 1ªJoão/ João: Autor”.

### **Data**

A carta foi provavelmente escrita perto da mesma data em que 1ª e 2ªJoão foram redigidas (85-95 d.C.). V. “Introdução, 1ªJoão: Data”.

### **Ocasão e propósito**

Os mestres itinerantes enviados por João foram rejeitados em uma das igrejas da província da Ásia por um líder ditatorial chamado Diótrefes, que até mesmo excomungava membros que mostravam hospitalidade aos mensageiros de João. Ele escreveu essa carta para elogiar Gaio por ter dado hospitalidade e sustento a esses mestres e, de modo indireto, para advertir Diótrefes.

### **Esboço**

- I. Saudação (1,2).
- II. Elogio a Gaio (3-8).

III. Condenação de Diótrefes (9,10).

IV. Exortação a Gaio (11).

V. Exemplo de Demétrio (12).

VI. Conclusão (13,14)

Ênfases Teológicas

1. Elogio à fidelidade e à verdade (3-4).

2. Elogio à hospitalidade (8).

## Visão Geral da Epístola

João menciona três pessoas em sua narrativa:

1. Gaio.

Homem honrado pela sua piedosa vida na verdade, e pela sua hospitalidade exemplar para com os irmãos viajantes.

2. Diótrefes.

Um dirigente ditador denunciado pelo seu orgulho, cujas manifestações são:

- Rejeitar uma carta anterior de João.
- Calúnia contra João.
- Recusar o acolhimento aos mensageiros de João.
- Ameaçar excluir da igreja aqueles que os receberem.

3. Demétrio.

Talvez o <sup>19</sup>portador desta carta, ou pastor de uma comunidade na vizinhança, é louvado como um homem de boa reputação e lealdade à verdade.

---

<sup>19</sup> Três Homens na Terceira Carta de João - Qual Deles é Você? /www.opregadorfiel.com.br Aldnir Araújo

João elogia Gaio pela prosperidade de sua alma, pela fama que tinha no meio dos cristãos e pela sua caridade e hospitalidade aos servos de Cristo. Mas não deixa de fazer dura crítica ao tratamento desdenhoso de um ambicioso Diótfrefes. Talvez pelo comportamento e as atitudes que Diótfrefes estava tendo, possa ser um dos princípios motivadores de João fazer recomendação a Demétrio e expressar sua esperança em visitar Gaio o mais rápido possível.

### **Visão Geral dos personagens da 3ª Epístola de João**

#### **1. Gaio gracioso e piedoso. V. 1-8.**

- Gaio era profundamente amado. V. 1. *“O presbítero ao amado Gaio, a quem, na verdade, eu amo”.*

- Gaio recebeu oração. V. 2.

João 1:2: *“Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.”*

- Gaio era respeitado. V. 3-4.

João 1:3,4 *“Porque muito me alegrei quando os irmãos vieram e testificaram da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior alegria do que ouvir que meus filhos andam na verdade”.*

- Gaio era generoso. V. 5-7.

João 1:5-7 *“Amado, procedes fielmente tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos; que em presença da igreja testificaram da tua caridade, aos quais, se conduzirdes como é digno para com Deus farás; Por que, pelo seu nome saíram, nada tomando dos gentios”.*

- Gaio era um exemplo a seguir. V. 8.

João 1:8: *“Portanto, aos tais devemos receber, para que sejamos cooperadores da verdade.”*

## **2. Diótfrefes ditatorial. V. 9-11. (autoritário e dominante)**

- Diótfrefes era um cristão carnal. V. 9.

João 1:9, *“Tenho escrito a igreja; mas Diótfrefes, que gosta de ter a primazia entre eles, não nos recebe.”*

- Diótfrefes era diabólico. V. 10.

João 1:10, *“Pelo que, se eu for, trarei a memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas, e, não contente com isto, nem recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.”*

- Diótfrefes era um péssimo exemplo. V. 11.

João 1:11 *“Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus, mas aquele que pratica o mal não tem visto a Deus”.*

## **3. Demétrio confiável. V. 12-14.**

- Demétrio tinha um bom testemunho.

João 1:12, *“Todos dão testemunho de Demétrio, até a mesma verdade; e também nós testemunhamos; e vós bem sabeis que o nosso testemunho é verdadeiro.”*

João encerra sua pequena Epístola dizendo:

*“Tinha muito que escrever, mas não quero escrever-te com tinta e pena. Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos face a face. A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos pelos seus nomes”.*

João também é o autor de Apocalipse.

O livro “Apocalipse” também de autoria do evangelista João, porém, iremos tratar dessa revelação em outro material de estudo. O Apocalipse de João se torna mais compreensível quando analisamos de forma particular, tomando como referências outros textos principalmente fazendo menção do livro de Daniel e o contexto em que as primeiras comunidades viviam sob o jugo do Império Romano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia do Obreiro**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

Broadus David Hale, **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. Ed. Hagnos

ARCHER, Gleason. **Enciclopédia de dificuldades bíblicas**. São Paulo: Editora Vida, 1997.

COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos**. Minas Gerais: Editora Betânia, 1991.

BRUCE, F.F. **João, introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

DOCKERY, David S. **Manual bíblico vida nova**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

ELWELL, Walter A., YARBROUGH, Robert W. **Introdução ao Novo Testamento. Base teórica: Descobrimo o Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. Estudo do professor Luiz Felipe Xavier

BENTHO, Esdras Costa, **Igreja Identidade & Símbolos**. Ed. CPAD

GINGRICH, F. Wilbur & DANKER, Frederick W. **Léxico do N.T. Grego/Português**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2003

KUMMEL, Georg W. **Introdução ao Novo Testamento**. Ed. Paulus.

HOSTER, Gerhard, **Introdução e Síntese do Novo Testamento**. Ed. Esperança

HALE, Broadus, David, **Introdução ao Estudo do Novo Testamento**. Ed. Hagnos

R.N. Champlin, **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. Ed. Hagnos.

VILA, Samuel. **Enciclopédia explicativa de dificuldades bíblicas**. Barcelona: Libros Clie, 1981.

STOTT, John R.W. **I, II, e III João – Introdução e Comentário**. Edições Vida Nova.